



FORTIFICADOS
PARA INFLUENCIAR

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Revista baseada no Estudo do Livro de Hebreus.

Equipe Pastoral da SIBP
Fortificados - Preparados para fazer o melhor para Deus / Vi-
vendo o sonho de Deus para Pavuna / Equipe Pastoral da SIBP (Org.)

Rio de Janeiro: Edição do Autor em parceria com a Segunda
Igreja Batista em Pavuna, 2025.

48 p. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.

1. Discipulado (Cristianismo) – Doutrina Bíblica. 2. Estudo
Bíblico. 3. Formação Espiritual. I. Título.

Copyright © 2025 by Equipe Pastoral da SIBP

Todos os direitos reservados ao Autor. Proibida a reprodução parcial
sem a permissão por escrito do Autor e da Segunda Igreja Batista em
Pavuna.

1ª Edição / 1ª Tiragem

Ano 2025

Coordenação Geral:

Pr. Eliezer Ferreira Vita

Equipe Editorial:

Pr. Eliezer Ferreira Vita

Lilian de Aquino Azevedo Vita

Pr. Igor de Souza Bastos

Contatos:

(21) 98476-3353 (WhatsApp secretaria)

(21) 98743-3995 (WhatsApp corporativo)

www.sibpavuna.com / sibpavuna@hotmail.com

www.facebook.com/sibpavuna



PALAVRA PASTORAL

Estamos encerrando mais um Ano Eclesiástico. Nosso desejo é que você tenha aproveitado bastante o estudo das cartas Paulinas e que neste último trimestre Deus possa falar profundamente ao seu coração através do livro aos Hebreus.

Esta é uma carta fantástica e seus ensinamentos muito profundos. As comparações feitas acerca de Jesus Cristo e a nação de Israel são tremendas e nos levarão a um conhecimento ainda maior sobre o nosso Senhor e Salvador.

Agora você pode estudar em uma classe no domingo pela manhã ou na quarta-feira à noite. Nosso desejo é continuar cuidando da membresia da igreja de forma integral, isto é, temos programas voltados para o corpo, alma e espírito. Cuidando do físico (ginástica no estacionamento para a melhor idade e cursos de orientação de saúde), emocional (Celebrando a Recuperação e atendimento de profissionais da área), intelectual (Estudos na quarta-feira) e espiritual (Incentivando o “A Sós com Deus e Campanhas de Oração”). Através do Descontentamento Santo queremos que cada membro se envolva através das células ou como SIB Pavuna em uma atividade que venha fazer a diferença em nosso bairro. A SIB Pavuna está vivendo um momento diferenciado e abençoado!

Continuamos a sonhar com os 100 anos da SIB Pavuna. Neste ano completamos 53 anos, portanto, faltam 47 para chegarmos aos 100. Estamos reconstruindo a nossa história e desafiando esta geração que chegará em 2072, a assumirem uma postura de conquista e de sonhar com tudo aquilo que Deus deseja para nós e principalmente para eles.

Meu objetivo agora como pastor dos irmãos é continuar a fazer a manutenção do nosso prédio, conquistar aquilo que já sonhamos para a SIB Pavuna e melhorar em nossas atividades. Quero melhorar a aparência do nosso prédio, tanto externo como interno e incentivar o nosso crescimento numérico. Estamos acertando o nosso rol de membros e chegando a 30 células neste trimestre. Queremos voltar aos 500 membros e para isso eu conto com você membro da SIB Pavuna! Não fique de fora!

Você é peça fundamental neste movimento que Deus está fazendo entre nós. O Vinho Novo chegou e estamos lançando novas estratégias para fazer aquilo que Deus deseja realizar através da SIB Pavuna. Por isso eu estou contando com seu envolvimento nesta nova realidade. Você é parte fundamental para que este alvo torne-se realidade.

Um abraço de seu pastor! Deus te abençoe!

SUMÁRIO

Saudação Pastoral	03
Sumário	04
Ano Eclesiástico 2024-2025	05
Introdução a Carta aos Hebreus	06
Lição 1 - A Revelação de Deus	08
Lição 2 - Jesus o Sumo Sacerdote	11
Lição 3 - Cristo é Superior a Moisés	14
Lição 4 - A Entrada no Descanso de Deus pela Fé	17
Lição 5 - As Responsabilidades do Sumo Sacerdote	20
Lição 6 - Princípios Elementares	23
Lição 7 - O Sacerdócio de Cristo	26
Lição 8 - Jesus, Mediador da Nova Aliança	29
Lição 9 - O Santuário Terrestre	32
Lição 10 - Jesus é o Nosso Mediador	35
Lição 11 - A Natureza da Fé	38
Lição 12 - A Disciplina de Deus é para o Nosso Bem	41
Lição 13 - Os Deveres do Crente	44
Leitura Bíblica	47
Bibliografia	48



ANO ECLESIAÍSTICO 2024 - 2025

“Quanto a você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus. E o que você ouviu de mim, na presença de muitas testemunhas, isso mesmo transmita a homens fiéis, idôneos para instruir outros.” 2 Timóteo 2.1-2



1º TRIMESTRE: JULHO, AGOSTO E SETEMBRO FORTIFICADOS PARA TESTEMUNHAR Estação do Cultivo - GANHAR

“Fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus” 2Tm 2.1b

“Porque vocês receberam a graça de sofrer por Cristo, e não somente de crer nele, pois vocês têm o mesmo combate que viram em mim e que agora estão ouvindo que continuo a ter.” Filipenses 1.29-30



2º TRIMESTRE: OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO FORTIFICADOS PARA DISCIPULAR Estação do Cuidado - CONSOLIDAR

“E o que você ouviu de mim...” 2Tm 2.2a

“Lembrando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da fé que vocês têm, da dedicação do amor de vocês e da firmeza da esperança que têm em nosso Senhor Jesus Cristo.” 1 Tessalonicenses 1.3



3º TRIMESTRE: JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO FORTIFICADOS PARA MINISTRAR Estação da Comunhão - TREINAR

“...isso mesmo transmita a homens fiéis...” 2Tm 2.2b

“Foi por esta causa que deixei você em Creta: para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísse presbítero, conforme prescrevi a você.” Tito 1.5



4º TRIMESTRE: ABRIL, MAIO E JUNHO FORTIFICADOS PARA INFLUENCIAR Estação de Celebração - ENVIAR

“...idôneos para instruir outros.” 2Tm 2.2c

“Livremo-nos de todo peso e do pecado que tão firmemente se apega a nós e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta.” Hb 12.1

INTRODUÇÃO A CARTA AOS HEBREUS

Hebreus nunca foi um livro de fácil leitura. Mesmo quando foi escrito, foi por um erudito para um pequeno grupo de eruditos. O conhecimento que exige do Antigo Testamento e do sistema sacrificial hebreu, nunca foi de posseção geral de todos; e se foi difícil para as pessoas às quais foi escrita, deve ser muito mais para nós hoje. Nenhum outro livro do Novo Testamento nos dá um quadro tão glorioso de Jesus Cristo em todo o esplendor de sua humanidade e em toda a majestade de sua divindade.

O SACERDOTE E O SACRIFÍCIO PERFEITO - O que os homens precisavam era um *sacerdote perfeito* e um *sacrifício perfeito*; alguém que pudesse oferecer um sacrifício que de uma vez para sempre abrisse o acesso a Deus. Isto é exatamente o que, no dizer de Hebreus, fez Cristo. Ele é o sacerdote perfeito porque é ao mesmo tempo homem perfeito e perfeito Deus. Em sua humanidade pode levar o homem a Deus e em sua divindade pode trazer Deus ao homem. Ele não tem pecado. O sacrifício perfeito que oferece é o de si mesmo: um sacrifício tão perfeito que não precisa ser repetido.

O ENÍGMA DO NOVO TESTAMENTO - Tudo isto está claro, mas quando encaramos as outras questões da introdução a Hebreus, tudo se encontra envolto pelo manto do mistério. Quando nos perguntamos quando foi escrita, a quem foi escrita e quem a escreveu, só podemos suspeitar e conjecturar. A própria história da Carta mostra como seu mistério fez com que a tratasse com certa reserva e suspeita. Passou muito tempo até que a Carta aos Hebreus tornasse parte integrante do Novo Testamento.

QUANDO SE ESCREVEU - A comunidade para a qual foi escrita não era nova na fé cristã, mas sim já amadurecida (5.12). Devem ter tido uma longa trajetória porque os ameaça a olhar para trás (10.32). Tinham atrás deles uma grande história e heróicas figuras de mártires que podiam contemplar em busca de inspiração (13.7). O que mais nos ajudará a datar a Carta são as referências que se fazem à perseguição. É evidente que em certa época seus dirigentes tinham morrido pela fé, pois os insiste em lembrar a entrega de vida dessas grandes figuras (13.7). Também está claro que eles mesmos não tinham sofrido ainda perseguição, pois não tinham resistido ainda até o sangue (12.4). Também é evidente que tinham sofrido maus entendimentos, porque tiveram que padecer o saque de seus bens (10.32-34).

Em todo o teor da Carta mostra o risco iminente de uma perseguição. Por tudo isto, pode-se dizer com segurança que a Carta deve ter sido escrita entre duas perseguições em circunstâncias em que os cristãos não eram de

fato perseguidos mas não obstante eram impopulares. A primeira perseguição foi na época de Nero, no ano 64, e outra na de Domiciano cerca de 85. A Carta foi escrita em algum momento entre estas duas datas.

A QUEM FOI ESCRITA - A Carta foi escrita a uma Igreja estabelecida durante muito tempo (5.12); uma Igreja que tinha sofrido perseguição (10.32-34); que tinha tido dias gloriosos e grandes mestres e chefes (13.7). Uma Igreja que não tinha sido fundada diretamente pelos apóstolos (2.3); que se tinha distinguido por sua generosidade e liberalidade (6.10). Agora chegamos a uma alusão direta: entre as saudações finais acham a frase: "Os da Itália vos saúdam" (13.24). Uma tradução mais exata seria: "Aqueles que são da Itália vos saúdam". A frase em si poderia significar que a Carta foi escrita da Itália ou à Itália. Mas com muita maior probabilidade o significado é que foi escrita à Itália, desde o estrangeiro por alguém procedente da Itália, e que, por alguma razão estava ausente de sua terra.

Além disso, ao lê-la não podemos deixar de tirar a impressão de que foi escrita a um pequeno grupo de pessoas de uma mesma mentalidade e a um grupo de pessoas ilustradas. Por 5.12 sabemos que este grupo tinha estado dedicado a uma longa aprendizagem como preparação para ser mestres na fé cristã. Ainda se pode acrescentar que Hebreus supõe um conhecimento tal do Antigo Testamento, do tabernáculo, dos sacerdotes e do sistema de sacrifícios que deve ter sido escrito por um erudito na matéria e para eruditos. Se resumirmos tudo, podemos dizer que Hebreus é uma carta escrita por um grande mestre a um pequeno grupo de cristãos em Roma.

POR QUEM FOI ESCRITA - Talvez é justamente este o problema mais insolúvel de todos. Quando o Novo Testamento alcançou sua forma final, naturalmente se discutiu sobre que livros se incluíam e quais não. Para estabelecer-lo se usou um critério. Acaso o livro era obra de um apóstolo ou ao menos de alguém que tivesse estado em contato direto com algum dos apóstolos? Agora, naquela época a Carta aos Hebreus era conhecida e estimada em toda a Igreja. A maioria sentia como Orígenes que só Deus sabia quem a tinha escrito, mas eles a liam, estimavam e valorizavam. De modo que só se havia um caminho. *Devia* entrar no Novo Testamento e para assegurar isto havia um só caminho, e era incluí-la com as treze cartas de Paulo, o grande escritor de cartas. Desta maneira Hebreus ganhou seu lugar no Novo Testamento por razão de sua grandeza indiscutida; mas para obtê-lo teve que ser incluída entre as cartas de Paulo e passar sob seu nome. Sabia-se que o estilo e o pensamento não eram de Paulo, mas foi incluída entre suas cartas porque ninguém sabia quem a tinha escrito e tinha que ser incluída.

Lição 1 – A Revelação de Deus Hebreus 1.1-14

“Antigamente, Deus falou, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, mas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também fez o universo.” (vs.1-2)

O FIM DOS FRAGMENTOS – (1.1-3)

A ideia básica da Carta afirma que só Jesus Cristo traz para os homens a revelação plena de Deus; e que só Ele capacita para entrar na própria presença de Deus. O escritor começa aqui opondo a figura de Jesus à dos profetas que o precederam. Fala de Jesus como daquele que tem que vir, *nestes últimos dias*. Os judeus dividiam o tempo em duas eras: a presente e a futura. Entre as duas situavam o dia do Senhor. A era presente era inteiramente humana e má; a era futura seria a era áurea de Deus. O dia do Senhor no meio consistiria em algo assim como as dores de parto de uma nova era. Por isso diz o autor: *"O tempo velho está passando, a era do incompleto está terminando; o tempo das conjeturas e da incerteza humanas chega a seu fim; a nova era de Deus amanheceu em Cristo."* Em Jesus, Deus tinha entrado na humanidade, a eternidade tinha invadido o tempo e as coisas já não podiam ser as mesmas.

A revelação de Deus, a verdade, veio *muitas vezes (polymeros) e de muitas maneiras (polytropos)*. Notemos dois pensamentos.

1) A revelação dos profetas tinha uma variedade tão grande que fazia dela algo tremendo. Em cada época em que agiam adaptavam a mensagem às circunstâncias, fazendo ressaltar aquela faceta da verdade que resultava essencial para os homens aos quais falavam. Era algo adequado às necessidades de cada época.

2) Ao mesmo tempo, essa revelação era fragmentária e devia apresentar-se de forma tal que pudesse ser entendida apesar das limitações da época. Por exemplo, Amós é *"um clamor pela justiça social"*. Isaías compreendeu a *"santidade de Deus"*. Oséias, por causa de sua própria amarga experiência caseira, descobriu a maravilha do *amor de Deus que perdoa*. Cada profeta, a partir de sua própria experiência de vida, e da experiência de Israel, capta e expressa um fragmento, uma parte da verdade de Deus. Jesus não era uma parte da verdade; era a verdade inteira; não era uma revelação fragmentária de Deus, mas sim sua revelação completa. NEle Deus não mostrava alguma faceta de sua verdade; revelava-se *Ele próprio* plenamente aos

homens. Os profetas eram os *amigos* de Deus mas Jesus é o *Filho*; os profetas captaram *parte* da mente de Deus mas Jesus era a própria mente de Deus. O autor de Hebreus não pretende diminuir os profetas; mas mostrar a supremacia de Jesus Cristo.

ACIMA DOS ANJOS - (1.4-14)

Agora o autor procura demonstrar a superioridade de Jesus sobre os anjos. Mostra o lugar que a crença nos anjos ocupava no pensamento judeu da época. Isso se devia à impressão que causava nos homens o que se chama a transcendência divina. Cada vez se sentia com mais intensidade a distância e a diferença entre Deus e os homens. Sentiam que Deus se afastava cada vez mais. O resultado era que tinham chegado a pensar nos anjos como intermediários entre Deus e o homem. Tinham começado a sentir que Deus estava tão afastado que não podia falar diretamente com o homem e vice-versa; e assim tinham começado a pensar nos anjos como pontes entre Deus e os homens: por eles Deus falava e eles eram os que, entre outras coisas, levavam as orações dos homens à presença de Deus.

Com uma angelologia tão desenvolvida existia o perigo real de que na crença popular se fizesse intervir os anjos entre Deus e os homens. Nestas circunstâncias era necessário demonstrar que o Filho era muito superior a eles e que quem conhecia o Filho não necessitava nenhum anjo mediador. O autor da Carta obtém seu propósito selecionando uma série de textos, nos quais se atribui ao Filho um lugar superior que jamais foi dado a anjo algum (Sl 2.7; 2Sm 7.14; Sl 97.7; Dt 32.43; Sl 104.4; 45.7-8; 102.26-27; 110:1). Alguns textos diferem das nossas Bíblias porque o autor estava citando da Septuaginta, a versão grega do Antigo Testamento, que nem sempre concorda com o original hebraico do qual provêm nossas traduções modernas.

O autor da carta quer a todo custo evitar o perigo de colocar uma série de seres entre o homem e Deus; seres que não são Jesus. Isto se vê claramente na crença judia de que os anjos traziam mensagens de Deus aos homens e levavam a Deus as orações destes. O cristianismo não tem necessidade de nenhum outro intermediário. Por causa de Jesus e de sua obra o acesso a Deus é direto.

CONCLUSÃO

O autor de Hebreus compreendeu a grande verdade que enuncia e que nós devemos lembrar sempre: que não necessitamos de ninguém, nem sequer de algum ser sobrenatural que nos leve à presença de Deus. Jesus Cristo derrubou toda barreira e nos abriu o caminho direto a Deus.

EDIFICAÇÃO NAS CÉLULAS

A BATALHA ESPIRITUAL DO LÍDER

2 Timóteo 1.6,7

O Pr. Bill Hybels, conhecido por seu maravilhoso trabalho de fortalecimento de liderança, cunhou uma frase que se tornou famosa: ***“A igreja é a esperança do mundo e seu futuro repousa principalmente nas mãos de seus líderes”***. Todo processo, independentemente do local, precisa da ação de uma liderança. A Bíblia enfatiza isso por diversas vezes e maneiras:

Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo. (Jz. 21.25.)

O período dos juízes termina de uma forma desastrosa. O último versículo do livro declara que a nação estava um caos, porque não havia liderança. Nesse período, a fé do povo era oscilante, e um afastamento gradativo de Deus estava acontecendo. Os pecados cometidos naquela época eram estupeficientes. Esse texto evidencia a importância da liderança.

Outra maneira que a Bíblia apresenta essa importância é percebida pela fala de Moisés, quando ele estava prestes a ser recolhido por Deus:

Moisés disse ao SENHOR: “Que o SENHOR, o Deus que a todos dá vida, designe um homem como líder desta comunidade para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor”. (Nm 27.15-17).

O primeiro pedido de Moisés ao saber que morreria foi o de que Deus designasse um líder para a comunidade. Ele sabia da importância da liderança. ***É por essa razão que as igrejas em células investem maciçamente na formação e no aperfeiçoamento de seus líderes.*** Por isso a importância de entendermos a batalha espiritual no exercício de nossa liderança.

É oportuno retomar a história da libertação do povo de Israel do Egito para mostrar como o inimigo trabalha de maneira a impedir a nossa liderança e o pleno serviço ao Senhor. Vimos pela tipologia bíblica que Faraó é uma clara figura do Diabo, e o Egito, do mundo. O povo de Deus era escravo no Egito, assim como nós antes de nos convertermos, éramos escravos do pecado e de Satanás. Um dia, Deus enviou Moisés para libertar o seu povo, assim como mandou Jesus para nos libertar.

CONCLUSÃO: Precisamos de líderes comprometidos com Deus, o Evangelho e com a SIB Pavuna. Procure se aprimorar buscando conhecimento através dos cursos que a nossa igreja oferece.

Lição 2 – Jesus o Sumo Sacerdote Hebreus 2.1-18

“Por isso mesmo, era necessário que, em todas as coisas, ele se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo”. (v.17)

O PERIGO DA NEGLIGÊNCIA – (2.1-4)

O autor argumenta aqui em forma progressiva do menor ao maior. Tem em sua mente duas revelações. Uma foi a da Lei, os dez mandamentos. Qualquer infração desta Lei ou desobediência era seguida por um castigo estrito e justo. A outra revelação era a que veio através de *Jesus Cristo*.

O autor da Carta caracteriza os pecados penados pela Lei em dois grupos: chama-os *transgressão* (*transpassar uma linha*) - e *desobediência* – (consiste em fechar deliberadamente os ouvidos aos mandamentos, advertências, conselhos e convites de Deus). Termina este parágrafo estabelecendo três formas em que a revelação cristã é única.

- 1) Única em sua *origem*. Provém diretamente das palavras do próprio Jesus.
- 2) Única em sua *transmissão*. Nunca ensinaremos o que não sabemos e só podemos transmitir Cristo a outros quando o conhecemos por nós mesmos.
- 3) Única em sua *efetividade*. Derivou em sinais, maravilhas e atos de poder.

O HOMEM RECUPERA SEU DESTINO PERDIDO – (2.5-9)

O autor começa com uma citação do salmo 8.4-6. O significado normal de *filho de homem* em hebraico não é outro senão de *homem*. No salmo aqui chamado as duas frases paralelas “*Que é o homem, que dele te lembres?*” e “*Ou o filho do homem, que o visites?*” são duas maneiras diferentes de dizer uma mesma coisa.

O salmo é um grande canto lírico a respeito da glória do homem segundo o desígnio de Deus. De fato é uma ampliação da grande promessa de Deus na criação (Gn 1.28). Mas o autor de Hebreus continua. De fato a situação com a que nos enfrentamos é muito diferente. O homem devia possuir domínio sobre todas as coisas *mas não o tem*. Aquele que devia ser livre está aprisionado; aquele que devia ser rei é escravo.

A esta situação veio Jesus. Ele sofreu e morreu, e porque sofreu e morreu entrou na glória. E esse sofrimento, morte e glória são em favor do homem, porque Jesus Cristo morreu para que o homem fosse o que devia ser. Morreu para liberá-lo de sua frustração, sua escravidão, seu aprisiona-

mento e sua fraqueza e para lhe conceder o domínio que devia possuir.

Desta maneira nesta passagem encontramos três ideias básicas.

- 1) Deus criou o homem só um pouco inferior a si mesmo para que tivesse o domínio sobre todas as coisas.
- 2) Pelo pecado o homem se escondeu na frustração e na derrota em vez de exercer domínio e possessão.
- 3) Neste estado de frustração e derrota, Jesus Cristo veio para que por sua vida, morte e glória o homem pudesse ser aquilo para o qual foi criado.

O SOFRIMENTO ESSENCIAL – (2.10-18)

Aqui usa-se um dos grandes títulos de Jesus: *o autor da salvação* (At 3.15; 5.31; Hb 12.2). Suponhamos que um barco se acha encalhado e a única maneira de resgatar a tripulação é que alguém nade rumo à costa com uma corda, a fim de que uma vez assegurada esta, outros possam segui-lo. Aquele que nadou primeiro seria o responsável pela salvação dos demais. Esta é a imagem deste texto. Jesus é o autor da nossa salvação. Jesus é o pioneiro que nos abriu o caminho para Deus e que devemos segui-lo.

E por que isto é assim?

- 1) Por meio de seus sofrimentos se *identificou* realmente com os homens (Sl 22.22; Is 8.17-18). Se Jesus tivesse vindo ao mundo numa forma que excluísse todo sofrimento, teria sido absolutamente diferente dos homens e, portanto, nunca poderia ter sido seu Salvador.
- 2) Mediante essa identidade Jesus Cristo *simpatiza* com o homem. É quase impossível compreender a tristeza e a dor do outro sem ter passado por tudo isso. Um homem que se encontra em perfeitas condições físicas não entende o sofrimento do que nunca está livre de dor. Antes de poder simpatizar com alguém devemos passar pelas mesmas coisas pelas quais passou essa pessoa - e isto é precisamente o que Jesus fez.
- 3) E devido a esta simpatia Jesus pode *ajudar* efetivamente. Ele conhece nossas necessidades; sofreu nossas tristezas; enfrentou nossas tentações. E por esta razão sabe com exatidão que ajuda necessitamos e pode nos dar. A verdade suprema de Jesus é que devido ao que suportou na própria carne pode ajudar aos que passam pelas mesmas circunstâncias.

CONCLUSÃO

Começamos a nos desviar quando paramos de procurar Deus (Mt 6.33). Desviamos-nos facilmente, não rapidamente, mas facilmente, sem nos dar conta; uma correnteza lenta nos leva longe dele. Por isso precisamos de companheiros alertas ao nosso redor (10.24-25; At 20.28).

EDIFICAÇÃO NAS CÉLULAS

A BATALHA ESPIRITUAL DO LÍDER

Por esta razão, pois, te admoesto que reavives a dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. (2Tm 1.6,7).

O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA ENVOLVE LUTA

Nós conhecemos como foi o processo de libertação do povo, e não vou detalhá-lo aqui. Para o meu propósito, enfatizo que Moisés, ao se colocar como líder do povo de Israel no processo de libertação, encontrou forte oposição de Faraó:

"No mesmo dia o faraó deu a seguinte ordem aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo: "Não forneçam mais palha do povo para fazer tijolos, como faziam antes. Eles que tratem de ajuntar palha! Mas exijam que continuem a fazer a mesma quantidade de tijolos, não reduzam a cota. São preguiçosos, e por isso estão clamando: 'Iremos oferecer sacrifícios ao nosso Deus'. Aumentem a carga de trabalho dessa gente para que cumpram suas tarefas e não deem atenção a mentiras". (Êxodo 5.6-9.).

Faraó não deu crédito às palavras de Moisés e ainda as classificou como presunçosas e falsas todas as esperanças de um livramento rápido para Israel, por isso trouxe uma sobrecarga sobre os hebreus acusando-os de estarem ociosos, induzindo-os a crer que as palavras de Moisés eram falsas. Lembremo-nos de que Faraó é uma figura de Satanás.

Todo líder enfrenta luta e oposição no seu ministério. Satanás sempre se levanta. Mas não devemos temer, pois quando os inimigos avançam contra nós, eles tropeçam e caem (Sl 27.2.). Não desanime quando as lutas vierem. Faça como Moisés: seja perseverante. Lembre-se do seu chamado e creia em Deus de todo o seu coração.

Às vezes, a dificuldade nos vem da obediência a Deus. Você está seguindo a Deus, mas ainda está sofrendo e está muito infeliz. Não suponha que você perdeu a benevolência de Deus. Você pode estar sofrendo por fazer o bem em um mundo mal.

CONCLUSÃO: Se você é um líder de célula ou ministerial, não esqueça que as lutas virão, mas o Senhor sempre estará do seu lado para proteger.

Lição 3 – Cristo é Superior a Moisés Hebreus 3.1-19

“E Moisés foi fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas. Cristo, porém, como Filho, é fiel em sua casa. Esta casa somos nós, se guardarmos firme a ousadia e a exultação da esperança” (vs.5-6)

MAIOR QUE O MAIOR – (3.1-6)

Lembremos de novo a convicção com a qual começa o autor de Hebreus. A base de todo seu pensamento está em que a plena e suprema revelação de Deus vem através de Jesus Cristo, que só por meio de Jesus o homem tem verdadeiro acesso a Deus. Começou demonstrando que Jesus foi superior aos profetas; continuou provando que Jesus supera os anjos; e agora passa a demonstrar a superioridade de Jesus sobre Moisés.

No pensamento judeu Moisés ocupava um lugar absolutamente singular. Moisés foi o homem com quem Deus falou face a face, como se fala com um amigo; foi o receptor direto dos dez mandamentos - a lei de Deus - quer dizer, o mais importante do mundo para o judeu.

O autor pede a seus leitores que *considerem* Jesus. O que vemos, então, quando fixamos nossa atenção em Jesus? Percebemos duas coisas.

- 1) Vemos o grande *apóstolo*. *Apóstolos* significa literariamente *aquela que é enviado*. Na terminologia judia descrevia os enviados do sinédrio, eram investidos de autoridade e portadores de suas ordens. No mundo grego significa *embaixador*. Neste caso Jesus é o supremo embaixador de Deus.
- 2) Jesus é o grande *sumo sacerdote*. O sacerdote é a pessoa que estende uma ponte entre o homem e Deus. Para isto deve conhecer tanto ao homem como a Deus; deve ser capaz de falar a Deus em nome dos homens e aos homens em nome de Deus.

Onde reside, pois, a superioridade de Jesus sobre Moisés? A imagem que o autor de Hebreus tem em mente é a seguinte. O mundo é a casa de Deus e os homens são sua família. Mas pouco antes nos mostrou a imagem de Jesus como Criador do universo de Deus. Agora, Moisés só constituía uma parte deste universo; foi homem e trabalhou num mundo criado; era parte da casa e membro da família. Mas Jesus é criador da casa e, portanto, deve permanecer sobre a mesma. Em síntese, Moisés foi o *servo*, Jesus Cristo o *Filho*. Moisés conheceu algo *sobre* Deus, Jesus é Deus.

O autor introduz outra imagem. É certo que todo mundo é a casa de Deus, mas a Igreja o é num sentido especial, pois Deus edificou a Igreja, criou-a e lhe deu existência (1Pe 4,17; 1Tm 3.15 e especialmente 1Pe 2.5).

E este edifício da Igreja só se manterá em pé, firme e indestrutível, quando cada pedra se mantiver na confiada esperança que tem em Jesus Cristo.

O PERIGO DA INCREULIDADE E DA DESOBEDIÊNCIA – (3.7-19)

Até aqui o autor de Hebreus esteve tentando provar a supremacia única de Jesus, e agora muda a argumentação pela exortação. Trata de convencer os seus leitores da consequência inevitável dessa supremacia única. Se Jesus tiver tão suprema e única grandeza, então conseqüentemente deve ser objeto de uma confiança total e de uma obediência plena. Se endurecerem seus corações e recusarem escutar sua voz e lhe obedecerem confiantemente, as consequências serão terríveis.

Começa com uma citação do Salmo 95.7-11. O salmo exorta aos que o escutam a prestar ouvidos à voz de Deus para não assemelhar-se aos filhos de Israel "como na *provocação* e no *dia da tentação*". O texto refere-se à história narrada em Êxodo 17.1-7 e Números 20.1-13. Ambas as passagens relatam um broto de rebelião durante a peregrinação do povo de Israel. Na versão de Números, Deus ordena que Moisés fale com a rocha para que dela surja água. Mas Moisés em sua irritação não falou, antes *bateu* na rocha. A água brotou igualmente, mas por causa deste ato, Deus declarou que Moisés não entraria na terra prometida. O ato de desconfiança e desobediência fechou a entrada à terra da promessa.

O autor de Hebreus diz a seu povo: "*Enquanto haja ainda tempo, enquanto ainda possam falar do 'hoje', tributem a Deus a confiança a obediência devida.*" O escritor diz, portanto: "Enquanto têm oportunidade, tributem a Deus a confiança e a submissão que lhe é devida antes que conclua seu dia e seu 'hoje' passe definitivamente." Aqui encontramos algumas importantes advertências: 1) Deus faz um oferecimento. 2) Mas para obter as bênçãos de Deus se requerem duas coisas: *Confiança e Obediência*. 3) Há um limite para o oferecimento de Deus. Esse limite é o da própria vida.

Aqui temos, pois, o oferecimento supremo de Deus, mas é um oferecimento que só se faz à confiança perfeita e à obediência plena; um oferecimento que deve ser aceito agora, antes que seja impossível aceitá-lo.

CONCLUSÃO

Moisés foi o maior profeta das Escrituras. Mas Jesus é digno de maior honra porque é a figura central da fé, enquanto Moisés foi apenas um servo humano. Jesus é mais do que humano; Ele é o próprio Deus (1.3). Porque se contentar com Moisés, pergunta o autor de Hebreus, quando você pode ter Jesus Cristo, aquele que designou Moisés?

EDIFICAÇÃO NAS CÉLULAS

A BATALHA ESPIRITUAL DO LÍDER O INIMIGO USA ESTRATÉGIAS DISTINTAS

Faraó logo percebeu que oprimir o povo não produziu resultados, pois Moisés não desistiu. Além disso, Deus começou a operar sinais, e Faraó entendeu contra quem estava lutando.

O desejo de Faraó era manter o povo de Israel debaixo de escravidão. Ele tentou fazer uma espécie de acordo, um "negócio", com Moisés. Satanás trabalha da mesma forma: após perceber que não vamos desistir, que nossa decisão de liderar é irreversível, ele usa estratégias, tentando manter-nos ligado ao mundo, a "negociar" a nossa fé.

As estratégias usadas por Satanás são baseadas nas 4 "famosas" ofertas feitas por Faraó a Moisés. Vamos a elas

1ª ESTRATÉGIA: MUNDANISMO - Êxodo 8.25-27.

A **primeira proposta** de Faraó foi: **"Sirvam a Deus, mas não saiam do Egito"**. Essa é uma arma poderosa que o inimigo usa contra a Igreja do Senhor: a de servir a Deus no Egito. O nome para isso é mundanismo. Alguns líderes não percebem que apesar de terem experimentado as maravilhas do Senhor, continuam escravos, mantidos ainda no território do inimigo.

Crentes mundanos frequentam os cultos aos domingos, cantam, entregam o dízimo, participam de muitos eventos, mas ao mesmo tempo, vivem na prática do pecado, sendo escravos de Satanás.

Uma vida espiritual legalista, que apenas mantém aparência, foi muito combatida por Jesus. Os religiosos da Sua época foram chamados por Ele de hipócritas. Eles diziam às pessoas o que eles deveriam fazer, mas eles mesmos não praticavam nada do que pregavam. Um líder não pode ter vida dupla. Precisa ser íntegro, tendo uma vida condizente com o evangelho.

Moisés deixou claro que não é possível prestar um culto a Deus no Egito. Entretanto, vivemos em uma sociedade onde tudo foi relativizado, onde o pecado foi banalizado. Mas Deus nos chamou para a santidade. O mundanismo descaracteriza a nossa aliança com Deus. Tiago fez uma declaração extremamente assertiva a respeito da postura mundana: *Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.* (Tg 4.4).

CONCLUSÃO: O inimigo de nossas almas usa várias estratégias para nos destruir. Estudaremos quatro destas estratégias e a primeira é mundanismo. Você é um crente "Raimundo" – Um pé na Igreja e outro no mundo?

Lição 4 – A Entrada no Descanso de Deus pela Fé Hebreus 4.1-16

“Portanto, esforcemo-nos por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo aquele exemplo de desobediência.” (v.11)

O DESCANSO PROMETIDO PARA O POVO DE DEUS – (4.1-13)

O autor usa aqui a palavra repouso (katapausis) em três diferentes sentidos: 1) A paz de Deus. É maravilhoso entrar nessa paz divina. 2) Terra prometida. Para os filhos de Israel que tinham vagado tanto tempo pelo deserto, a terra prometida era de fato o descanso de Deus. 3) Descanso de Deus. Depois do sexto dia da criação, quando terminou toda a obra.

Sigamos agora passo a passo a argumentação.

- 1) Ainda permanece firme a promessa do repouso e da paz de Deus em favor de seu povo. A promessa não mudou; o perigo está na desobediência.
- 2) Aqui a palavra repouso usa-se no sentido de descanso, paz e possessão da terra prometida depois dos anos de perambular pelo deserto (Nm 14.12-23). Não tiveram fé em Deus, por isso não desfrutaram do descanso.
- 3) Apesar de tudo o repouso permanecia. O descanso de Deus é eterno.
- 4) O autor volta ao significado de repouso como a terra prometida. Depois de quarenta anos de peregrinação pelo deserto chegou finalmente o dia em que o povo pôde entrar na terra prometida sob a direção de Josué.
- 5) No Salmo 95.7 Davi ouve a voz de Deus dizendo a seu povo para que se não endurecerem seus corações entrarão em seu repouso. Quer dizer, que este repouso consiste em algo mais que a entrada na terra prometida.
- 6) Deus ainda chama os homens, dizendo-lhes que não endureçam seus corações, mas que entrem em sua paz e seu repouso. O "hoje" de Deus persiste; a promessa segue ainda aberta.

Há na Igreja uma continuada tendência de olhar para trás; a pensar que as grandes manifestações de Deus pertencem ao passado. Este é ainda o 'hoje' de Deus. Deus é tão grande 'hoje' como foi sempre." O que interessa é **escutar com esforço, crer e agir**.

O argumento desta passagem é que a palavra de Deus veio aos homens e sua natureza é tal que não pode ser passada por alto. O autor de Hebreus descreve a palavra de Deus numa série de frases muito expressivas: Ela é viva; Ela é eficaz e Ela também é penetrante.

Igualmente o autor faz um resumo. Diz que todas as coisas estão nuas e abertas aos olhos de Deus.

JESUS, O GRANDE SUMO SACERDOTE – (4.14-16)

Para cumprir perfeitamente sua função o sumo sacerdote devia estar plenamente em contato com os homens e com Deus. Sua tarefa consiste em levar a voz e a presença de Deus aos homens, e introduzir os homens à própria presença divina. O sumo sacerdote devia conhecer perfeitamente o homem e a Deus. Isto é o que esta Carta reclama para Jesus.

Em primeiro termo esta passagem começa sublinhando a grandeza infinita e a divindade absoluta de Jesus. É grande por natureza, não em virtude das honras que os homens lhe conferem ou das aparências externas. É grande por direito próprio e em seu ser essencial. Ele penetrou os céus, "*Os céus não podem contê-lo.*" Jesus é tão maravilhoso e grande que até o próprio céu é muito pequeno para Ele. Ninguém pôs jamais maior ênfase na infinita grandeza de Jesus que o autor de Hebreus.

Ele suportou e passou por todas as experiências humanas. É em tudo semelhante a nós - exceto em que de tudo isso emergiu sem pecado. O fato de que Jesus fosse sem pecado significa necessariamente que conheceu abismos, tensões, assaltos e tentações que nós jamais conhecemos nem chegaremos a conhecer. Sua luta, longe de ser mais fácil, foi extremamente difícil. Nós cedemos à tentação antes que o tentador use todo seu poder; somos facilmente derrotados e jamais experimentamos a tentação em toda sua força e em seu embate mais terrível, porque nos desabamos muito antes de alcançar essa etapa. Mas Jesus foi tentado como nós - e muito mais além do que nós. Em seu caso o tentador usou todos os seus recursos, mas Jesus se manteve incomovível (não se deixou comover).

Jesus sofreu tentações muito maiores que as nossas. Verdadeiramente, pois, foi tentado em tudo como nós o somos, e também é verdade que jamais ninguém foi tentado como Ele. Esta experiência de Jesus teve três efeitos: a) Deu-lhe o dom da simpatia. b) Confere a Deus a qualidade da misericórdia. c) Torna Deus capaz de ajudar.

Eis aqui pois, a tremenda verdade. Jesus é o Sumo sacerdote perfeito porque é perfeitamente Deus e perfeitamente homem; porque conheceu nossa vida pode nos brindar simpatia, misericórdia e poder; Ele trouxe Deus aos homens e pode levar os homens a Deus.

CONCLUSÃO

Jesus experimentou as mesmas fraquezas que nós enfrentamos todos os dias. Por esse motivo Ele se identificou conosco e assim criou uma ponte para sabermos que não estamos sozinhos neste mundo.

EDIFICAÇÃO NAS CÉLULAS

O INIMIGO USA ESTRATÉGIAS DISTINTAS

Na lição passada estudamos que Faraó logo percebeu que oprimir o povo não foi a melhor alternativa porque Moisés não desistiu e Deus começou a operar sinais e grandes maravilhas.

O Faraó queria um acordo. Ele permitiria que os hebreus fizessem seus sacrifícios, mas apenas se o fizessem nas proximidades. Mas a exigência de Deus era firme: os hebreus tinham que deixar o Egito. Às vezes, as pessoas incentivam os crentes para que façam um acordo e dediquem apenas uma obediência parcial aos mandamentos de Deus.

É assim que Satanás trabalha, ele usa as estratégias tentando manter-nos ligado ao mundo. O desejo dele é "negociar" a nossa fé. Seu propósito é atrapalhar a nossa liderança, diminuir o nosso potencial, levar-nos a uma liderança de pouca, ou até mesmo nenhuma influência.

2ª ESTRATÉGIA: SUPERFICIALIDADE

Disse o faraó: “Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao Senhor, o seu Deus, no deserto, mas não se afastem muito e orem por mim também”. (Êx 8.28).

Faraó passa a usar sua segunda estratégia: *“Ofereçam sacrifícios, mas não se afastem muito.”* o significado disso é a superficialidade, que é a falta de compromisso com Deus.

Existem crentes que já saíram do Egito, já abandonaram seus pecados, mas ainda gostam de ver o mundo de perto, namorando as tentações, vivendo em constante perigo. Muitos têm medo de uma consagração profunda. O maligno sussurra em seus ouvidos: “Não seja tão intenso!”, “Nossa, para quê culto de novo?”, “Para quê célula toda semana?”. O superficial pensa: “Sou crente, mas não sou fanático. É necessário equilíbrio”. Mas aquele “equilíbrio” que nos deixa **mornos** não é o que Deus deseja.

O Diabo fará de tudo para manter esse líder perto do Egito, mostrando-lhe atrações das mais encantadoras, mas ocultará o valor de se conhecer e se comprometer com Deus em profundidade. Ele não quer ver ninguém assumindo compromisso de fato com o Senhor, porque o seu reino tem muito a perder com pessoas assim.

CONCLUSÃO: Quando a questão é a obediência a Deus, meas medidas não terão utilidade. **Cuidado com a superficialidade.**

LIÇÃO 5 – As Responsabilidades do Sumo Sacerdote Hebreus 5.1-14

“Cada sumo sacerdote, sendo escolhido dentre os homens, é constituído nas coisas relacionadas com Deus, a favor dos homens, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados” (v.1)

QUALIFICAÇÕES DO VERDADEIRO SUMO SACERDOTE – (5.1-10)

Nesta passagem mostra três qualidades fundamentais e essenciais no ofício sacerdotal de qualquer tempo e geração.

1) **O sacerdote está destinado a tratar as coisas que correspondem a Deus em interesse do homem.** O verdadeiro sacerdote é o elo entre Deus e o mundo. Agora, em Israel, o sacerdote tinha uma função especial: era a pessoa que tinha a tarefa de oferecer sacrifícios pelos pecados do povo. O pecado produz o afastamento entre o homem e Deus. O sacrifício tem a finalidade de restabelecer as relações que devem existir e eliminar as barreiras e o afastamento (Lv 4.2,13; Nm 15.22-31). Deuteronômio 17:12 estabelece o seguinte: “O homem, pois, que se houver *soberbamente* ... esse morrerá”. O pecado de ignorância é perdoável, o pecado de soberba não.

2) **O sacerdote deve ser um com os homens.** Deve ter passado pelas experiências do homem para colocar nele toda sua simpatia. A esta altura o autor de Hebreus detém-se para advertir que esta é uma modalidade pela qual Cristo é superior a todo sacerdote terreno. O sacerdote terreno está sob a necessidade de oferecer sacrifícios por seu próprio pecado antes de oferecê-lo pelos pecados do povo. O sacerdote deve ser um homem e deve estar comprometido com a situação humana ao ponto de viver com eles e sentir suas necessidades e problemas.

3) **Ninguém se destina a si mesmo ao sacerdócio; sua nomeação provém de Deus.** O sacerdócio não é um ofício que o homem assume, mas sim um privilégio e uma glória ao que é chamado. O ministério de Deus entre os homens não é um ofício ou carreira, mas sim uma vocação e um chamado.

E agora o autor de Hebreus passa a demonstrar como cumpre Jesus Cristo as grandes condições do sacerdócio: 1) Em primeiro termo considera que Jesus não escolheu sua missão. Deus o escolheu para ela (Sl 2.7). 2) Jesus atravessou pelas experiências mais amargas dos homens e entende a humanidade em toda sua fortaleza e sua fraqueza.

RECUSAR CRESCER – (5.11-14)

Aqui o autor de Hebreus trata as dificuldades que o confrontam ao ten-

tar apresentar a seus leitores uma concepção adaptada do cristianismo.

Encontra-se duas dificuldades: Em primeiro lugar não é fácil captar todo o âmbito da fé cristã. Requer-se tempo para ensinar e esforço para aprender. Em segundo lugar o ouvido de seus ouvintes é tardio de mente, torpe em entender, duro de ouvido, néscia e insensatamente esquecido.

Agora, aqui se encerra uma mensagem para todo aquele que tem algo a dizer porque sua ocupação e dever é pregar, ensinar e pensar; para aquele que tem que transmitir algo a outra pessoa. O autor de Hebreus não evita brincar sua mensagem aos homens mesmo quando a mensagem fosse difícil e a mente de seus ouvintes lerda para a aprendizagem.

Queixa-se de que seus ouvintes continuam meninos e longe da maturidade. Outros autores do Novo Testamento também destacaram este tema (1Pe 2.2; 1Co 2.6; 3.2; 14.20; Ef 4.13 ss.). Diz-lhes que no tempo eles deveriam ser mestres. Dizer que um homem era capaz de ensinar significava em grego que possuía uma verdadeira e amadurecida compreensão de um assunto. O autor lamenta que *depois de muitos anos de cristianismo seus fiéis não tenham superado o elementar*, são como os meninos que não conhecem a diferença entre o bem e o mal.

Aqui o autor se depara com um problema que acontece na Igreja de todas as gerações: o problema do *cristão que recusa crescer*.

1) O cristão recusa a crescer em conhecimento - Eles insistem em dizer que o que era bom para seus pais é suficientemente bom para eles. Há cristãos cuja fé não cresceu durante trinta, quarenta, cinquenta ou sessenta anos. Há cristãos que deliberadamente se negaram a tratar de compreender os progressos que têm feito as ciências bíblicas e teológicas. São homens e mulheres amadurecidos que, entretanto, insistem em ficar satisfeitos com o progresso religioso de um menino. As riquezas de Cristo são inescrutáveis; e deveríamos seguir progredindo até o final de nossa vida.

2) Há gente que jamais experimentou um crescimento em sua conduta. Pode perdoar-se que um menino esteja de mau humor, que seja propenso a acessos incontrolados de temperamento. E há muitos adultos - até na Igreja - que são tão infantis em sua conduta como qualquer menino. Fisicamente são homens e mulheres, mas em maturidade não se desenvolveram.

CONCLUSÃO

Jesus passou por um processo de amadurecimento e aperfeiçoamento igual ao que nós passamos, porém sem Ele pecar (2.10; 4.15). A cada nova situação Ele tinha a opção de pecar, de depender de Si mesmo, tal como nós temos essa escolha. Por isso Ele nos entende tão profundamente.

O INIMIGO USA ESTRATÉGIAS DISTINTAS

Mesmo percebendo a grande manifestação do poder de Deus, Faraó não se dá por vencido. Continua trabalhando em suas estratégias. Ele tenta fazer um novo acordo. Ele vai agora para sua terceira tentativa.

3ª ESTRATÉGIA: ESTERILIDADE

Então Moisés e Arão foram trazidos ... a faraó, que lhes disse: "Vão e prestem culto ao Senhor, o seu Deus. Mas, digam-me, quem irá " Moisés respondeu: "Temos que levar todos... Disse-lhes o faraó: "Vocês vão mesmo precisar do Senhor quando eu deixá-los ir com as mulheres e crianças! É claro que vocês estão com más intenções. De forma alguma! Só os homens podem ir prestar culto ao Senhor, como vocês têm pedido". E Moisés e Arão foram expulsos da presença do faraó. (Ex 10.8-11).

Percebam que ele está sempre tentando negociar. Dessa vez, ele propõe que apenas os adultos saiam; as crianças, as mulheres e os mais jovens teriam de ficar. O significado disso é esterilidade. Vejamos o porquê.

A família é o bem mais precioso, e como os adultos poderiam ir à frente deixando seus filhos e parentes próximos para trás? Jamais podiam ser negligentes com suas famílias. Caso elas ficassem no Egito, isso representaria para eles uma verdadeira escravidão. Além disso, o futuro da nação estaria comprometido, não havendo reprodução.

Nos dias atuais, o inimigo quer dividir, e conseqüentemente, destruir a família. Ele deseja atingir os nossos jovens e nossas crianças, retendo-os no mundo. Percebam hoje toda a carga espiritual maligna sobre a vida de nossos filhos! São os programas e filmes na TV, no streaming, na internet, o laço das drogas, o engano do ocultismo e satanismo, a sexualidade precoce e enganosa, e assim por diante.

O mesmo raciocínio pode e deve ser estendido para a nossa família espiritual, que é a Igreja. O inimigo quer nos dividir, quer atrapalhar, perturbar nossos relacionamentos, para que não haja novos bebês na fé, e os que já existem não cresçam na fé. Em outras palavras, o inimigo quer impedir que a Igreja cumpra a Grande Comissão, que resulta em ganhar pessoas para Jesus e fazer delas verdadeiros discípulos.

CONCLUSÃO: Se o inimigo for bem-sucedido em sua estratégia, seremos estéreis. Mas não esqueça que *Jesus Cristo nos chamou para dar muito fruto, e fruto que permanece* (Jo 15.16).

Lição 6 – Princípios Elementares Hebreus 6.1-20

“Desejamos que cada um de vocês continue mostrando, até o fim, o mesmo empenho para a plena certeza da esperança, para que não se tornem preguiçosos, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela paciência, herdaram a promessa”. (vs.11-12)

A NECESSIDADE DE PROGREDIR – (6.1-3)

O autor estava muito seguro da necessidade do progresso na fé cristã. Nenhum mestre chegaria a nenhuma parte se cada vez que começava a ensinar tivesse que começar de novo com as verdades básicas do ensino.

Quais são, pois, as **verdades elementares** da vida cristã?

- 1) O **arrependimento** (*metanoia*) é literalmente *uma mudança de mente*. Começa uma nova atitude para com Deus, os homens, a vida e o eu.
- 2) A **fé**. O cristão olha Jesus como guia de sua vida e salvador de sua alma.
- 3) **Batismos**. Ninguém fazia parte da Igreja sem saber o que estava fazendo - *"No momento de seu batismo vocês foram instruídos nos fundamentos da fé cristã. Devem construir uma fé plena sobre a base do que já aprenderam"*.
- 4) **Imposição das mãos**. Na cultura judia significava: transferência de culpa; transferência de bênçãos e ordenação para uma função especial.
- 5) **Ressurreição dos mortos**. O melhor estava no futuro e que por esta razão devia fazer deste mundo uma escola de preparação para a eternidade.
- 6) **Juízo eterno**. Não devemos esquecer que no final encontraremos face a face com Deus e o que Ele pensa de nós é mais importante do que pensam as pessoas. *"Importa obedecer a Deus que aos homens"*.

CRUCIFICANDO DE NOVO A CRISTO – (6.4-12)

Agora o autor nos mostra os privilégios da vida cristã:

- ⇒ **Iluminado** (Jo 1.9; 9.5). A luz do conhecimento e da alegria em Cristo.
- ⇒ **Provaram do dom celestial**. Em Cristo temos paz com Deus.
- ⇒ **Participa do Espírito Santo**. Em sua vida, o cristão tem a direção do Espírito Santo e nele tem poder e toda autoridade.
- ⇒ **A boa palavra de Deus**. Encontrou a verdade e o significado da vida.
- ⇒ **Poderes do século vindouro**. Ainda hoje prova as alegrias, as bênçãos, a paz e o poder da era que é de Deus, a eternidade.

Ao ler o verso 6 precisamos entender que o texto *foi escrito numa época de perseguição*; e em tais circunstâncias a **apostasia** é o pecado supremo. Ao negar a Cristo, ele não considera mais Jesus como seu Senhor e

para ele isto significa que existe algo mais precioso.

Quem somos para dizer que outro não está salvo? A intenção é mostrar a seriedade terrível de escolher a existência em vez de escolher Cristo. O pecado não só quebranta a Lei, mas também o seu coração.

Além disso o autor de Hebreus diz que quando O renegamos, ridicularizamos a Cristo e o expomos ao vitupério. Quando pecamos o mundo dirá: *"Pois bem, essa é toda a utilidade do cristianismo; isso é tudo o que Cristo pode fazer?"*. É um mal imenso quando um membro da Igreja cai num pecado que o envergonha e desacredita a sua Igreja; mas, o que é pior, faz recair sobre Cristo a recriminação, o escárnio e a zombaria das pessoas.

Nesta passagem há implícitas duas coisas interessantes. 1) Podemos abandonar a obra na igreja ou continuar o nosso trabalho. 2) A orientação é para imitar àqueles que pela fé e paciência herdaram a promessa.

A PROMESSA DE DEUS É IMUTÁVEL – (6.13-20)

Deus fez a Abraão mais de uma promessa (Gn 12.7; 17.5-6; 18.18). Mas a promessa que Deus jurou observar está em Gênesis 22.16-18. Esta promessa consistia em que todos os descendentes de Abraão seriam benditos. Esta promessa tinha como destinatária a Igreja cristã porque esta é o verdadeiro Israel. A bênção se fez efetiva em Jesus Cristo. É verdade que Abraão teve que exercitar sua paciência antes de viver o cumprimento da promessa; só 25 anos depois que deixou Ur, nasceu Isaque seu filho. Abraão era velho e Sara estéril. A emigração tinha sido muito longa. Mas Abraão jamais flutuou em sua esperança e sua confiança na promessa de Deus.

Qual é essa esperança? Diz que é uma esperança que penetra no santuário além do véu. O véu era a cortina que separava o Lugar Santíssimo, habitava a própria presença de Deus. Neste lugar só podia entrar um homem de todo o mundo: o sumo sacerdote, e uma só vez ao ano, no dia da Expição. Agora, o que o autor diz é o seguinte: *"Sob a antiga religião judia ninguém podia entrar perante a presença de Deus, mas sim o sumo sacerdote e só num dia do ano; mas agora Jesus Cristo abriu a cada homem e em todo tempo o caminho à presença de Deus. O caminho que estava fechado foi aberto: todos têm acesso à presença de Deus"*.

CONCLUSÃO

Antes da vinda de Jesus, Deus era estranho e distante. Pouquíssimos podiam aproximar-se dele. Mas por causa do que Jesus foi e fez, Deus permitiu que entrássemos em Sua presença. A porta da direção à presença de Deus está totalmente aberta ao mundo inteiro.

EDIFICAÇÃO NAS CÉLULAS

O INIMIGO USA ESTRATÉGIAS DISTINTAS

Não sendo bem-sucedido anteriormente, Faraó usa sua última estratégia. Ele percebeu que Moisés estava muito consciente da sua missão.

Parece que a especialidade de Faraó é fazer acordos, negócios. Ele não desiste e faz uma nova proposta para Moisés. Mais uma tentativa de manter o povo de Israel debaixo de sua influência e de impedir que eles experimentassem a vontade de Deus.

4º ESTRATÉGIA: IDOLATRIA

Então o faraó mandou chamar Moisés e disse: "Vão e prestem culto ao Senhor, Deixem somente as ovelhas e os bois; as mulheres e as crianças podem ir". (Ex 10.24).

Essa foi a última cartada de Faraó: quando ele viu que as mulheres e as crianças não ficariam, ainda assim tentou reter as posses do povo de Deus. E era exatamente aquilo que usariam no culto a Deus.

O plano de Satanás é que o povo sirva a Deus, mas que seus bens fiquem no mundo. Há crentes que ainda não converteram o seu bolso, mostrando arrogância e independência de Deus. Os nossos bens não têm que ficar no Egito. Tudo tem de ser de Deus. Não precisamos e nem devemos fazer negócios segundo os princípios de Satanás. Jesus afirmou que não podemos servir a Deus e a Mamom, pois servir a este é praticar a idolatria. Paulo estendeu o conceito da idolatria:

"Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria." (Cl 3.5).

A palavra ganância, também traduzida por avareza, significa desejo extremo pelo lucro (dinheiro, possessões, posição, conforto, aceitação, prazer, poder, luxúria etc.). Essa idolatria é movida pela cobiça e pelo desejo de ter o que dá prazer, satisfação, aceitação, riqueza, lucro, fama, poder, luxúria e coisas afins. É originada em posturas do tipo "Eu preciso ter!"; "Eu quero muito!"; "Eu não abro mão!"; "É bom para mim!". Não podemos liderar sem disposição ao sacrifício e à dependência de Deus.

CONCLUSÃO: Em Mateus 6.21 Jesus diz que *"Onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração"*. Ele deixou claro que ter os tesouros no lugar errado, o coração também estará no lugar errado.

Lição 7 – O Sacerdócio de Cristo Hebreus 7.1-28

“Porque nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e exaltado acima dos céus, que não tem necessidade, como outros sumos sacerdotes, de oferecer sacrifícios todos os dias, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo, porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo ofereceu.” (vs.26-27)

O autor passa a esclarecer um pouco mais sobre a afirmação de que Jesus foi constituído sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

MELQUISEDEQUE, TIPO DE CRISTO – (7.1-3)

As passagens nas quais o escritor de Hebreus funda seu argumento são o Salmo 110.4 e Gênesis 14.17-20. No antigo relato de Gênesis, Melquisedeque é uma figura estranha e quase misteriosa. Nada se diz de sua vida, nascimento, morte e ascendência. Ele chega e dá pão e vinho a Abraão, o abençoa e depois desaparece com a mesma rapidez com que chegou.

Melquisedeque é por seu nome Rei de Justiça; por seu domínio Rei de Paz. Esta ordem é significativa e necessária. *A justiça deve preceder sempre à paz.* Sem justiça não pode existir a paz (Rm 5.1; 14.17). A ordem é sempre a mesma: em primeiro lugar a justiça e logo a paz.

O autor de Hebreus multiplica as palavras para mostrar que Melquisedeque não tem descendência. Age desta maneira para pôr em contraste o novo sacerdócio de Jesus Cristo com o antigo sacerdócio aarônico. Um sacerdote judeu precisa demonstrar sua descendência ininterrupta desde Arão. Seu sacerdócio baseava em sua genealogia. Mas Jesus Cristo é o verdadeiro sacerdote não por sua herança, mas sim por causa do que Ele é.

O SACERDÓCIO DE CRISTO (MELQUISEDEQUE) É SUPERIOR AO LEVÍTICO – (7.4-10)

Na questão dos dízimos surge a pergunta: por que Abraão tinha dado o dízimo a Melquisedeque? A Lei sobre os dízimos está estabelecida em Números 18.20-21. Ali diz a Arão que os levitas não terão território geográfico destinado a eles na terra prometida mas receberão a décima parte de tudo pelos serviços que prestarem no tabernáculo:

A Lei dava aos levitas o direito de receber dízimos. Diferenças da superioridade de Melquisedeque sobre os sacerdotes levíticos:

- 1) Os levitas recebiam dízimo de seus irmãos israelitas mas Melquisedeque não era israelita e recebeu dízimo de Abraão, o fundador da nação.
- 2) Os levitas podiam exigir os dízimos, mas Melquisedeque os recebeu em razão do que era pessoalmente e não por determinação da Lei.
- 3) Os levitas recebiam como mortais; Melquisedeque vive para sempre.
- 4) Levi era o único autorizado a receber os dízimos. Se Levi era descendente direto de Abraão, ele estava potencialmente no corpo de Abraão. Quando Abraão deu o dízimo a Melquisedeque, também o deu Levi porque estava no corpo de Abraão. Desta maneira Levi, deu o dízimo a Melquisedeque, o que constitui a prova final de que Melquisedeque era superior a Levi.

O SACERDÓCIO DE CRISTO É ETERNO – (7.11-28)

Sem os sacrifícios levíticos para expiar as transgressões da Lei, esta teria sido completamente impossível. Mas o sistema de sacrifícios levíticos se mostrou ineficaz para restaurar a comunidade perdida entre Deus e o homem. De modo que se requeria um novo sacerdócio: o sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque.

Jesus nos dá acesso a Deus. Ele veio para mostrar aos homens a ternura infinita do amor de um Deus cujo nome é Pai. Jesus em sua cruz levou a cabo o sacrifício perfeito que expia o pecado e abre o caminho a Deus.

O sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque foi confirmada por um juramento de Deus enquanto não foi assim com o sacerdócio comum (Sl 110.4). O sacerdócio comum pode desaparecer, mas o sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque, o sacerdócio de Jesus jamais passará, porque Deus não somente o instituiu, mas também recorreu ao meio único de confirmá-lo mediante um juramento. Jesus é o *fiador de uma melhor aliança*.

Para o autor Jesus é: *santo; inocente; sem mancha; um homem sem pecado; feito mais sublime que os céus*.

Outro motivo do sacerdócio de Jesus ser superior ao levítico era que antes que o sumo sacerdote pudesse oferecer sacrifícios pelos pecados do povo devia fazê-lo primeiro *por seus próprios pecados*. Este é um sacrifício que Jesus jamais precisou fazer porque Ele não tinha pecado.

CONCLUSÃO

O sacerdócio de Jesus é permanente e eterno. Ele deve ser a autoridade final da nossa vida espiritual. Muitos cristãos consideram o conselho de sacerdotes e ministros, amigos cristãos, antes de considerar as palavras de Jesus registradas na Bíblia. Certifique-se de que sua primeira lealdade e prioridade seja conhecer e seguir os conselhos de Jesus.

A BATALHA ESPIRITUAL DO LÍDER COMO VENCER ESSA BATALHA?

Quando Satanás trabalha para derrubar uma liderança, ele inicialmente tenta fazer uma forte oposição. Se não consegue resultados, ele, de alguma forma, procura "negociar" com os filhos de Deus, sempre de uma maneira sutil. O propósito de Satanás nessas "negociações" é manter o líder ligado a ele, ao mundo que ele governa, enfraquecendo-o e tirando toda sua autoridade. O que fazer? Como vencer essa batalha?

Essa é uma verdadeira batalha espiritual que todo líder trava.

Além disso, os nossos rebanhos também irão conosco; nem um casco de animal será deixado. Temos que escolher alguns deles para prestar culto ao Senhor, o nosso Deus, e, enquanto não chegarmos ao local, não saberemos quais animais sacrificaremos".

(Ex. 10.26.).

Moisés respondeu: "*Nada ficará; nem uma unha será deixada*". Aí está a chave para vencer essa batalha: a completa consagração e entrega a Deus. Nada deve nos ligar ao Egito. Esse foi o segredo da vitória de Moisés.

Vamos mover nosso pensamento agora para Jesus. Você sabe qual foi o segredo de sua vitória? Já pensou nisso? Ei-lo:

Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim. (Jo 14.30).

Jesus teve a mesma atitude de Moisés, afirmando que o príncipe deste mundo nada tinha n'Ele. O Diabo não tinha como agir sobre Jesus e nem acusá-lo, porque em Jesus não havia nada de trevas ou das trevas.

E quanto a nós? Qual será nossa atitude? Meu apelo é que nos tornemos líderes consagrados, honrando nossa aliança com Deus. Deus nos chamou para servi-lo sem medir sacrifícios. Jamais negociemos com Satanás!

Talvez você esteja pensando: "Mas eu nem sou um líder!". Todavia, a definição mais simples e apropriada de líder é "aquele que influencia pessoas para atingir um propósito ou um objetivo." Diante desse conceito, todos nós somos líderes.

CONCLUSÃO: Deus nos chamou para exercer influência na vida de outros, levando-os a Jesus, tornando-os Seus discípulos. Por isso devemos nos envolver no discipulado da Igreja e permitir que Deus nos use para levar outros a Jesus e ajudar os crentes mais novos a se desenvolverem na vida cristã e no conhecimento do evangelho de Jesus.

Lição 8 – Jesus, Mediador da Nova Aliança Hebreus 8.1-13

“Mas agora Jesus obteve um ministério tanto mais excelente, quanto é também Mediador de superior aliança instruída com base em superiores promessas.” (v.6)

O NOVO TABERNÁCULO – (8.1-6)

O autor terminou descrevendo o sacerdócio segundo a ordem de Melquisedeque em toda sua glória. Descreveu-o como um sacerdócio para sempre, sem começo nem fim; um sacerdócio que Deus confirmou com um juramento; que se baseia na pessoal grandeza e não em alguma prescrição legal ou qualificação racial; que não pode ser tocado pela morte; que é capaz de oferecer um sacrifício que não necessita repetição; que é tão puro que não requer o oferecimento de um sacrifício por algum pecado próprio.

Só Jesus cumpre as condições do sacerdote perfeito: 1) Ele sentou à mão direita do trono da majestade de Deus nos céus. Esta é a prova final de sua glória. 2) Jesus é ministro do santuário. Esta é a prova de seu *serviço*.

O templo terrestre é uma pálida cópia do verdadeiro templo de Deus; o culto terrestre é um reflexo remoto da verdadeira adoração; o sacerdote terrestre é uma sombra inadequada do verdadeiro sacerdócio que pode efetivamente levar os homens a Deus.

Em Êxodo 25.40 Deus disse a Moisés *“Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte.”* O texto diz que os sacerdotes terrenos têm um *serviço* que é *figura e sombra* da ordem celestial.

O sacerdócio de Cristo é verdadeiro e único porque só Ele pode nos conduzir a realidade desejada; só Ele pode nos arrancar de uma situação atual frustrante para uma realidade que dá plena satisfação. Por isso Ele é o nosso *mediador, alguém que está no meio de Duas pessoas para uni-las*.

Ademais, no grego legal um *mesites* era um *fiador*. Saía de fiador do amigo que estava sendo julgado e garantia uma dívida ou um crédito. O *mesites* era um homem que voluntariamente pagava a dívida de seu amigo para pôr assim as coisas em ordem; aquele que intervém entre duas partes para levá-las à reconciliação.

Jesus é nosso perfeito *mesites*: está entre a irrealidade deste mundo e a realidade do mundo verdadeiro; entre nós e Deus; abre o caminho à realidade e a Deus. É a única pessoa que pode levar a cabo esta união e reconciliação entre o homem e Deus, entre o real e o irreal. Isto equivale a dizer que Jesus é efetivamente a única pessoa que pode nos dar vida verdadeira.

A NOVA ALIANÇA (Interior e Eficiente) – (8.7-13)

Na Bíblia a palavra grega que sempre se usa para aliança é *diatheke*. Como veremos existe uma razão especial para a escolha desta palavra. Comumente uma aliança é um acordo entre duas pessoas. O acordo depende de condições que ambas as partes aceitam: se alguém romper as condições da aliança, a própria aliança fica anulada (Js 9.6; Jz 2.2; 1SmI 23.18). Mas seu uso característico é descrever a relação entre Israel e Deus. “*Guardai-vos, não vos esqueçais da aliança do SENHOR, vosso Deus*” (Dt 4.23).

A palavra grega para acordo no uso normal é *syntheke* (matrimônio e para acordo entre dois estados). Em grego *diatheke* significa não acordo, mas sim *testamento*. Por que usaria esta palavra para aliança? A razão é a seguinte: *syntheke* descreve sempre um acordo em termos de igualdade. Mas Deus e o homem não se encontram em igualdade de condições. No sentido bíblico de aliança toda aproximação e oferecimento procedem de Deus: é Deus aquele que vem ao homem, oferece-lhe uma relação consigo, e estabelece os termos nos quais a relação se fará efetiva. O homem não pode negociar com Deus, não pode discutir os termos e as condições da aliança. Só pode aceitar ou recusar o oferecimento que Deus lhe faz.

Agora, Deus faz um acordo que é um *testamento*. As condições do testamento não se dão pela igualdade dos participantes, mas por uma pessoa: o testador; a outra parte não pode alterá-las ou tê-las estabelecido. Nossa relação com Deus é nos oferecida só por iniciativa e graça de Deus.

Nesta passagem distinguimos características da nova aliança:

- 1) A Escritura fala de uma nova aliança mostra que a antiga não era inteiramente satisfatória (Jr 31.31-34).
- 2) Além de nova esta aliança é *qualitativamente diferente* e anula a antiga.
- 3) É *nova em seu alcance*. Incluirá a *casa de Israel e a casa de Judá*.
- 4) É *nova em sua universalidade*. Todos os homens do menor até o maior conhecerão a Deus. Isto era algo inteiramente novo.
- 5) A antiga aliança dependia da obediência a uma lei e a *nova aliança será escrita nas mentes e nos corações dos homens*.
- 6) Será uma aliança *cujo resultado será realmente o perdão*.

CONCLUSÃO

As expressões espirituais do Antigo Testamento eram apenas uma sombra das expressões do Novo Testamento. E em certo sentido as expressões espirituais nossas são, ainda, uma sombra das coisas celestes e eternas (1Co 13.12): a Ceia do Senhor, o casamento, o batismo etc.

Dia do Amigo



Lição 9 – O Santuário Terrestre Hebreus 9.1-28

“Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos humanas, figura do verdadeiro Santuário, porém no próprio céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus”. (v.24)

A ARCA DA ALIANÇA – (9.1-5)

O culto que o homem pode realizar é só uma cópia do culto real que Jesus, o sumo sacerdote, pode oferecer. A descrição principal do tabernáculo do deserto está em Êxodo 25-31 e 35-40. Foi construído com as dádivas dadas voluntariamente pelo povo (Êx 25.1-7); e o povo foi tão generoso e liberal que teve que ordenar que deixassem de dar (Êx 36.5-7).

No *lugar santo* continha: *O candelabro de ouro; a mesa dos pães da proposição e o altar do incenso*. No *lugar santíssimo* encontrava-se o véu feito de fino linho torcido e recamado em escarlata, púrpura e azul e com um querubim em cima. Dentro do *lugar santíssimo* estava a *arca do testemunho* que continha três objetos: *o recipiente de ouro do maná; a vara de Arão* que tinha brotado e *as tábuas da Lei*. Ali estava a própria presença de Deus. Havia beleza em tudo isto, mas as pessoas estavam excluídas da presença de Deus. Jesus Cristo eliminou as barreiras e abriu a todas as pessoas o caminho ao segredo da presença de Deus.

A ÚNICA ENTRADA À PRESENÇA DE DEUS – (9.6-10)

A relação entre Israel e Deus era uma relação de aliança. O pecado de Israel rompeu esta relação, e todo o sistema sacrificial tinha o sentido de expiar o pecado e restabelecer as relações quebradas. O sumário de todo o dia da expiação está em Levítico 16:33: *“Fará expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.”*

O dia da expiação era um grande ato geral de expiação por todos os pecados e toda a impureza. Era um dia grande em que as coisas e as pessoas eram purificadas, no qual toda impureza e todo pecado eram eliminados, de modo que a relação entre Israel e Deus podia continuar inquebrantável. Tratava-se com este propósito de um dia de humilhação. *“Afligireis a vossa alma”* (Lv 16.29). O dia da expiação não era dia de festa mas sim de jejum: todos jejuavam. Era o dia mais importante do ano na vida do sumo sacerdote. Em realidade ele existia para esse dia e para as cerimônias e sacrifícios que então se levavam a cabo.

O SACRIFÍCIO QUE ABRE O CAMINHO A DEUS – (9.11-28)

Para entender o significado desta passagem, lembraremos três coisas que são básicas: 1) A religião é o acesso a Deus. 2) A função de todo culto é pôr o homem em contato com as realidades eternas. 3) Não pode haver religião sem sacrifício. A pureza é algo custoso; o acesso a Deus exige pureza; de algum modo deve ser expiado o pecado do homem.

O sacrifício que Jesus ofereceu é muito maior e mais eficaz. Jesus é o *perfeito tabernáculo*, o tabernáculo não feito de mãos e que realmente leva os homens perante a presença de Deus. O novo tabernáculo era o corpo de Jesus que veio a terra (Jo 14.9).

A superioridade do sacrifício que Jesus ofereceu está em: 1) Purificar as almas dos homens. 2) Brindar uma redenção eterna. 3) Capacitar o homem a deixar as obras de morte e converter-se em servo do Deus vivo.

O sacrifício de Jesus difere dos sacrifícios de animais do antigo pacto, ele foi: *voluntário; espontâneo; racional; moral*. O sacrifício de Jesus obtém o perdão de nosso passado pecaminoso, a dívida fica cancelada,

O sacrifício de Jesus nos abre o caminho da comunhão com Deus. O Deus de quem nossos pecados tinham feito um estranho fez-se amigo pelo sacrifício de Cristo. Por meio de Jesus Cristo nos abre novamente a possibilidade de viver uma vida diária de amizade e comunhão com Deus.

O culto deste mundo é uma pálida cópia do culto real. Neste mundo há um culto que pode brindar ao homem uma sombra da verdadeira comunhão com Deus; no mundo vindouro há um culto pelo qual o homem conhecerá realmente a Deus.

O modo em que a obra e o sacrifício de Cristo são supremos: 1) Jesus não entrou num lugar santo humano, feito pelo homem; entrou na presença de Deus no céu. 2) Cristo entrou na presença de Deus não por si mesmo, mas por nós. 3) O sacrifício de Cristo se fez e não precisa ser realizado de novo. Um novo caminho permanece aberto para sempre.

Finalmente o autor traça um paralelo entre a vida do homem e a vida de Cristo: O homem morre e logo vem o juízo. Com Cristo é diferente — Cristo morre, ressuscita e volta; vem não para ser julgado, senão para julgar.

CONCLUSÃO

A Igreja primitiva jamais esqueceu a esperança na segunda vinda. Mas para o não crente tratava-se de um dia de espanto. O homem pode olhar o fim das coisas com alvoroçada expectativa ou com um terror assustador. O que faz a diferença é a relação do coração com Cristo.



LIÇÃO A ESCOLHA DO
LÍDER

Lição 10 – Jesus Cristo é o Nosso Mediador Hebreus 10.1-39

“Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Imprimirei as minhas leis no coração deles e as inscreverei sobre a sua mente.” (v.16)

O ÚNICO SACRIFÍCIO VERDADEIRO – (10.1-18)

Ano após ano continuavam os sacrifícios do tabernáculo e especialmente os do Dia da Expição. Repetiam-se incessantemente. O único sacrifício eficaz é o de Jesus Cristo (Sl 40.6-9). Os profetas alertavam ao povo que Deus não desejava o sangue e a carne dos animais, mas sim a obediência (1Sm 15.22; Sl 50.14; 51.16-17; Os 6.6; Is 1.10-20; Mq 6.6-8).

A desobediência, o egoísmo e a rebelião erguem barreiras que nenhum sacrifício de animal pode anular. Esta é a razão por que Jesus é o sacrifício perfeito. Fez pelos homens o que nenhum homem jamais teria sido capaz de realizar; ofereceu um sacrifício que ninguém tinha condições de fazer; obedeceu de uma maneira perfeita e completa. Agora o caminho para Deus está aberto de forma definitiva.

Contrastes entre o sacrifício de Jesus e o de animais: 1) *O sacrifício de Jesus*: fez-se uma vez e é eficaz para sempre. O de animais devem repetir-se a cada dia e mesmo assim não são realmente eficazes. 2) *A exaltação de Jesus* (sentou-se a direita do Pai), os sacerdotes ofereciam seus sacrifícios em pé. Aqueles têm uma posição de servos; a sua é a posição de um soberano. 3) *O triunfo final de Jesus*.

O ACESSO À PRESENÇA DE DEUS – (10:19-31)

Agora o autor chega às aplicações práticas do que expôs; da teologia passa à exortação prática. É um dos teólogos mais profundos do Novo Testamento, mas toda sua teologia está dominada pelo instinto pastoral.

Jesus é o *caminho porque* mostra-nos seu amor e oferece a Deus um sacrifício e obediência perfeita. *Ele é o sumo sacerdote de Deus, sobre a casa de Deus, nos céus. Ele é aquele que realmente pode purificar.*

Diante disto o que precisamos fazer? 1) *Aproximarmos de Deus*. 2) *Mantermos firmes na fé*. 3) *Dedicar nossas mentes à tarefa de pensar nos outros*, dando bom exemplo; não abandonando nossa congregação; fazer a todos o bem que pudermos e como pudermos.

O pensamento do autor retrocede a Deuteronômio 17.2-7, porque ali se estabelece as consequências de alguém que foi após aos deuses estra-

nhos rendendo-lhes culto. Isto lhe incomoda por duas razões: vivia numa época em que a Igreja era constantemente o alvo dos ataques e ele tinha certeza de que o pecado se tornou duplamente sério por motivo do novo conhecimento de Deus e de sua vontade trazida por Jesus Cristo.

A seguir nos dá três definições do pecado: 1) Pecar é pisotear a Cristo, rebelar-se contra o seu grande amor. 2) Pecado é não descobrir o sacrossanto nas coisas sagradas. 3) O pecado é um insulto ao Espírito Santo.

Nisto resulta uma coisa. O pecado não é a desobediência a uma lei impessoal, mas sim a alteração e o naufrágio de uma relação pessoal. Pecar não é ir contra a Lei, mas sim desafiar, ferir e violar o coração de Deus.

Ele usa a ameaça de Deuteronômio 32.35-36 onde claramente se percebe a severidade de Deus. No coração do cristianismo há uma ameaça permanente. Remover essa ameaça é adulterar a fé. Ninguém pode evitar o fato de que no final vem o juízo.

A RECOMPENSA NÃO TARDA – (10.32-39)

Houve um tempo em que os leitores da Carta se acharam diante de obstáculos insuperáveis. Quando se tornaram cristãos tinham conhecido a perseguição e o saque de seus bens; tinham aprendido o que significava envolver-se com os que eram impopulares e ser objeto de suspeitas. Tinham enfrentado a situação com coragem e honra. E agora, quando estão em perigo de ser arrastados, o autor lembra sua lealdade anterior.

Uma das realidades da vida é que em certo sentido é mais fácil resistir à adversidade que à prosperidade. Com frequência um homem pode enfrentar com honra a grande hora do testemunho e da prova; é a rotina de cada dia que debilita suas forças e altera sua fé.

O final da vida é o que faz com que todo seu processo seja importante; só o homem que perseverar até o fim será salvo (Hc 2.3). Aqui nos convoca a não ser nunca menos do que fomos em nossos melhores momentos; para buscar sempre a virtude não romântica mas essencial da perseverança; a ter sempre presente que vem o fim. Se a vida for o caminho para Cristo, então ninguém pode permitir o luxo de extraviar-se ou deter-se.

CONCLUSÃO

O sacrifício valioso da vida de um animal mostrava ao pecador a seriedade do seu pecado. Pelo fato de Jesus ter derramado seu sangue por nós, seu sacrifício é infinitamente maior do que qualquer oferta do Velho Testamento. Considerando a dádiva de valor incomensurável que Ele nos concedeu, devemos responder oferecendo-lhe nossa devoção e nosso serviço.

EDIFICAÇÃO NAS CÉLULAS

COMO MANTER O TANQUE CHEIO

Mateus 11.28-30

Quando recebemos Jesus como nosso Senhor e Salvador, juntamente com Ele recebemos tudo o que necessitamos para viver (Rm 8.32)

Assim como um automóvel precisa de combustível para se mover, nós precisamos de força espiritual para podermos crescer e vencer nossas lutas diárias. Se queremos força para vencer, precisamos manter nosso tanque sempre cheio. E aí começa o problema na vida de muitos crentes: por diferentes motivos, acabam ficando com o tanque vazio, espiritual e emocionalmente, e não têm forças para viver uma vida feliz e vitoriosa.

Muitos ficam sem combustível porque já saem de casa com o tanque vazio, outros porque estão sempre ocupados demais para parar e reabastecer. Há aqueles que ignoram o manual do proprietário e levam o carro mais longe do que foi projetado para ir. Uma razão bem séria e comum é que não percebem que há vazamentos no tanque drenando o combustível, e outra é estar sempre correndo, porque acelerar demais consome muito combustível.

Há um grande vazio espiritual por toda parte. Muitas pessoas têm se sentido esgotadas, vazias e fracas nas áreas física, emocional e espiritual. Sentem-se longe de Deus, desconectadas. O vazio existencial e o desânimo tem produzido muita dor, desgastes, perdas, conflitos, que precisamos levar isso muito a sério e aprender como reabastecer o nosso tanque.

PASSOS PARA MANTER O TANQUE SEMPRE CHEIO

- 1. Estar farto de como estou me sentindo** - Nada vai mudar em sua vida até que diga: “Chega! Eu não vou mais viver assim. Eu vou mudar”.
- 2. Vir a Jesus** – Ele é o antídoto para o vazio, para a alma sobrecarregada.
- 3. Entregar o controle a Jesus** - O que Jesus está dizendo é: “Junte-se a mim, e eu o ajudarei a carregar suas cargas”.
- 4. Seguir o modelo de Jesus** - Aprenderemos com Ele observando como Ele viveu de forma gentil e humilde, e fazendo do jeito que Ele fez.
- 5. Começar todos os dias reabastecendo o seu tanque** - Só enchemos o nosso tanque na presença de Deus separando tempo para estar com Ele.

CONCLUSÃO - O que esvazia o seu tanque? O que está pesando sobre você agora? Problemas em sua família, seu casamento ou com seus filhos? Problema com suas finanças? Problema com os pais ou problema com sua saúde? Deus está te convidando para trazer descanso para sua alma.

Lição 11 – A Natureza da Fé Hebreus 11.1-40

“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem”... De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa os que o buscam.” (vv.1,6)

A ESPERANÇA CRISTÃ – (11.1-3)

Para o autor de Hebreus a fé é uma esperança absolutamente segura de que o que se crê é verdade e o que se espera tem que sobrevir. É a esperança que enfrenta o futuro com absoluta certeza e convicção.

Esta esperança cristã é tal que rege toda a conduta e a ação de uma pessoa. O cristão vive e morre nesta esperança, e a possessão desta esperança é o que o faz agir como age. Por isso os grandes heróis da fé viveram sobre este princípio e desfrutaram do testemunho e da aprovação de Deus.

EXEMPLOS DE FÉ. OS PRIMEIROS HERÓIS – (11.4-7)

- ⇒ Abel (Gn 4.1-15) - A única oferta que o homem pode oferecer a Deus é a do mais precioso que brinda a vida (o derramamento de sangue) que é o único e verdadeiro sacrifício para Deus.
- ⇒ Enoque - “Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si.” (Gn 5.24). Deus o amou tanto que não pôde tolerar que fosse manchado e contagiado com a perversidade do mundo.
- ⇒ Noé - Deus mandou ele construir uma arca em que ele, sua família e representantes das espécies animais pudessem salvar-se. Noé tomou a sério a palavra de Deus e assim se salvou da destruição do mundo.

O autor destaca dois atos de fé fundamentais da vida cristã: *Devemos crer em Deus e devemos crer que Deus está interessado em nós*. Há muitos que creem em Deus mas não creem que Deus se interessa por algo.

OS PATRIARCAS – (11.8-22)

Abraão é o exemplo supremo de fé, porque: Foi uma *fé disposta à aventura*; foi uma *fé paciente e tinha uma fé que olhava além deste mundo*. Em Gênesis 22:1-18 lemos o relato da prova suprema quando Deus lhe pediu a vida de seu próprio filho Isaque. Este relato nos ensina que por lealdade a Deus devemos estar dispostos a sacrificar o que nos é mais caro.

A bênção de Jacó dizia: *“Seja neles chamado o meu nome e o nome*

de meus pais Abraão e Isaque; e cresçam em multidão na terra.” (Gn 48.15-16). José próximo da morte fez os israelitas jurarem que não deixariam seus ossos no Egito, mas que os levariam consigo à Canaã (Êx 13.19; Js 24.32).

O que o autor de Hebreus deseja sublinhar é que estes personagens morreram sem ter entrado na terra da promessa de Deus e na grandeza da nação de Israel. Entretanto jamais duvidaram que alguma vez a promessa teria cumprimento. Todos morreram não desesperados, mas esperançados.

MOISÉS – (11.23-29)

Para os hebreus, Moisés era o personagem supremo de sua história. Os tinha resgatado da escravidão e aquele que tinha recebido a Lei de Deus para suas vidas. Era homem de fé. A característica mais extraordinária de Moisés era sua intimidade com Deus (Êx 33.9-11).

Quando empreendemos uma tarefa diretamente da presença de Deus nada pode nos derrotar. Este era o grande segredo de Moisés! Ele conhecia Deus, por isso triunfava diante dos homens

OS ISRAELITAS EM CANAÃ – (11.30-40)

Até agora o autor citou exemplos de fé das grandes figuras anteriores à entrada de Israel na terra prometida. Agora escolhe duas figuras do período de luta em que os filhos de Israel combatiam por possuir um lugar próprio dentro da Palestina: O relato da queda do Jericó (Js 6.1-20) e Raabe (Js 2.1-21; 6.25), alguém que se salvou "pela fé e pela hospitalidade".

Agora vem: Gideão (Jz 6 e 7); Baraque (Jz 4 e 5); Sansão (Jz 13 a 16); Jefté (Jz 11 e 12); Davi (1Sm; 1Rs; 1Cr); Samuel (1Sm) que sempre teve que agir sozinho como o único homem forte e fiel de Deus em meio de um povo facilmente atemorizado, descontente e rebelde. Figuram os profetas, que um após outro deram um testemunho fiel e solitário de Deus.

Toda a lista abrange a pessoas que enfrentaram incríveis provas por Deus. Gente que nunca creram que Deus estivesse do lado dos grandes batalhões; estavam dispostos a assumir riscos tremendos e terríveis por Deus. De bom ânimo, valorosos e confiantes aceitaram tarefas dadas por Deus. A fé destas pessoas fortaleceu a nação de Israel.

CONCLUSÃO

O ponto de partida da fé é crer no caráter e Deus: Ele é quem diz ser. O ponto final é crer nas promessas de Deus: Ele fará o que diz. Quando cremos que Deus cumprirá suas promessas, mesmo que ainda não as vejamos se materializando, demonstramos a verdadeira fé (Jo 20.24-31).

COMO TORNAR-SE PARECIDO COM JESUS**Hebreus 12.1-3**

Jesus venceu mesmo enfrentando pressão, injustiça, perseguição e lutas, mesmo sendo criticado, atacado e difamado, ele andou e viveu com uma paz e tranquilidade incríveis. A despeito de circunstâncias e pressões absurdamente grandes, Jesus sempre foi alegre, amoroso, tranquilo e vitorioso, não importava o quão difícil a situação se tornasse.

Por isso precisamos manter nossos olhos fixos em Jesus. O propósito de Deus sempre foi, desde a criação, que fôssemos semelhantes a Jesus (Gn 1.16). Infelizmente, devido ao pecado e suas consequências, o homem perdeu a sua glória, a semelhança com Deus foi corrompida e seu caráter original tem sido cada vez mais deformado (Sl 33.11; Fp 1.6; Ef 4.23,24)

Assim como Deus, somos seres espirituais, intelectuais, relacionais e com consciência moral. O objetivo d'Ele é desenvolver em nós o caráter de Jesus. Maneiras de Deus agir para produzir o caráter de Jesus em nós:

1. DEUS AGE ATRAVÉS DE SEU ESPÍRITO (2Co 3:18b) - O processo pelo qual nos tornamos mais semelhantes a Jesus é chamado "santificação". Somente o Espírito Santo tem poder para realizar as transformações que Deus deseja em nossa vida. É o poder do Espírito Santo que nos capacita a vencer, testemunhar e frutificar como cristãos (Ef 4.21-24).

2. DEUS AGE ATRAVÉS DE SUA PALAVRA (Jó 23.12) - Para nos tornarmos semelhantes a Jesus, devemos preencher nossa vida com a Palavra de Deus. O crescimento espiritual é o processo pelo qual substituímos as mentiras pelas verdades. É a verdade da Palavra que nos transforma e nos liberta (Jo 8:31-32).

3. DEUS AGE ATRAVÉS DAS PROVAÇÕES (2Co 4.16-17) - Deus tem um propósito por trás de cada adversidade. Ele usa as circunstâncias para desenvolver nosso caráter e para nos forçar a usar o poder que Ele já nos deu. Ele faz com que todas as coisas cooperem para o nosso bem, para que cada dia mais sejamos mudados e moldados na semelhança de Cristo.

CONCLUSÃO - Deus deseja que você se torne cada dia mais parecido com Ele, para isso é necessário crescer, e isso leva tempo! Não há crescimento sem mudanças, não existem mudanças sem medo ou perdas, e não há perdas sem dor. Por isso, não podemos desistir. Temos que prosseguir, sabendo que Ele já nos deu tudo o que precisamos Fp 1.6)

Lição 12 – A Disciplina de Deus é para o Nosso Bem Hebreus 12.1-29

“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de todo peso e do pecado que tão firmemente se apega a nós e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta.” (v.1)

A CARREIRA E A META - (12.1-3)

Estamos aqui ante uma das grandes e eloquentes passagens do Novo Testamento; nela o autor nos dá um sumário quase perfeito da vida cristã:

- ⇒ Na vida cristã temos **uma meta**. A meta é Jesus Cristo.
- ⇒ Na vida cristã temos **uma inspiração**. Tem um estádio lotado de gente e a multidão que o observa são aqueles que já ganharam a coroa.
- ⇒ Na vida cristã temos **um obstáculo**. Devemos abandonar tudo aquilo que nos retém e o Espírito Santo nos ajudará nesta tarefa.
- ⇒ Na vida cristã temos **um meio**. É a firme persistência que não retrocede.
- ⇒ Na vida cristã temos **um exemplo**. Esse exemplo é o próprio Jesus que é ao mesmo tempo, a meta de nossa viagem e o companheiro de rota.

A NECESSIDADE DE COMPARAÇÃO – (12.4-17)

Na luta pelo cristianismo às vezes precisamos resistir até ao sangue. Não esquecendo que um pai sempre disciplina a seu filho. Ele não deixa que o filho faça o que quer e busque um caminho fácil. Por isso o verdadeiro cristão sabe que tudo o que lhe sobrevém procede de um Deus que é um Pai e que, "a mão de um pai jamais causará a seu filho uma lágrima inútil".

Com esta passagem o autor chega aos problemas diários da vida cristã. Começa lembrando os cristãos de seus *deveres*. Em toda congregação e em toda sociedade cristã há membros fracos e propensos a extraviar-se e a deixar-se arrastar e abandonar a luta. É dever dos mais fortes injetar vida e vigor nos que estão a ponto de claudicar na batalha.

O cristão também deve ter perante si: a **paz** (Pv 3.1) e a **santidade**. Sua finalidade não é **estar bem** com os homens mas **com Deus**. Perigos que **ameaçam a vida cristã**: *Perder a graça de Deus*; estar alerta a "alguma raiz de amargura" (Dt 29.18) e contra toda *queda na imoralidade*..

Para resumir tudo o autor cita o exemplo de Esaú (Gn 25.28-34; 27.1-39). Vendeu seu direito de primogenitura a Jacó por um prato de comida que este preparava. Jacó despojou sutilmente a Esaú o seu direito de primogenitura personificando-o perante Isaque velho e cego e ganhando assim a bên-

ção e o direito de primogenitura. Quando Esaú buscou a bênção, Jacó já tinha obtido astutamente, ele levantou sua voz e chorou (Gn 27.38).

Esaú não teve *oportunidade para o arrependimento*. É o triste fato de que há certas opções que não podem desfazer-se e certas consequências que nem sequer Deus pode evitar. Deus pode e quer perdoar, mas Ele mesmo não pode fazer com que o relógio do tempo volte atrás para suprimir a escolha e eliminar as consequências.

FIRMES NA GRAÇA DE DEUS – (12.18-29)

Está aqui um contraste entre o velho e o novo, entre a Lei do Sinai e a nova aliança da qual Jesus é mediador. Até o versículo 21 se repetem os ecos da história da entrega da Lei no monte Sinai (Ex 19.12-13; Dt 4.11-12; 5.23-27; 9:19). E sublinham três coisas: 1) *A absoluta majestade de Deus*. 2) *A absoluta inacessibilidade de Deus*. 3) *O terror absoluto a Deus*.

Logo no versículo 22 vem algo diferente. A lista das novas glórias que o cristão espera e às quais tem acesso: A nova Jerusalém, a Jerusalém celestial o aguarda. Os anjos e os salvos o aguardam e o cristão é esperado por Deus como Juiz.

Moisés foi o porta-voz pelo qual Deus falou. Já Jesus é a locução direta de Deus; Ele não só foi o transmissor da voz de Deus, mas a Sua *própria voz*. Com a vinda de Jesus, o Deus distante se aproximou; abriu-se um caminho rumo a Deus cuja presença tinha estado bloqueada ao homem.

A Lei foi dada e a Terra se comoveu (Êx 19.18; Sl 114.7; 68.8; 77.18). Este é o anúncio do dia em que esta Terra passará e começará a nova era. Naquele dia tudo o que possa ser movido será extirpado e destruído; somente ficarão as coisas inamovíveis e entre estas, o nosso relacionamento com Deus. Todas as coisas podem passar; o mundo assim como o conhecemos pode ser destruído; a vida assim como a experimentamos pode chegar a seu fim. Mas uma coisa não pode mudar! A relação do cristão com Deus. Ainda que todo o resto seja destruído esta relação será eternamente segura.

Sendo assim, uma enorme obrigação pesa sobre nossos ombros. Devemos dar culto a Deus com reverência e servi-lo com temor; porque não devemos permitir que nada turve esta relação que será nossa salvação quando o mundo passar (Dt 4.24).

CONCLUSÃO

Não devemos viver tendo apenas nossa própria sobrevivência em mente. Outras pessoas seguirão nosso exemplo, e se estamos vivendo para Cristo como afirmamos estar, temos uma responsabilidades com elas.

EDIFICAÇÃO NAS CÉLULAS

COMO VIVER NA ALEGRIA DE JESUS

Estamos cercados por notícias tristes e envolvidos por circunstâncias bem desafiadoras. Vemos mais e mais pessoas com a aparência triste, tensa e desanimada, não importando a idade, o gênero ou a condição social, mostrando que a vida não está nada fácil para muita gente. (Pv 17.22)

Ser alegre e contente é tão importante que a Bíblia compara um coração alegre a um poderoso remédio. Ser uma pessoa alegre faz bem para a saúde. Mas o contrário também é verdade; Tristeza consome as forças e produz abatimento e fraqueza.

O QUE É E DE ONDE VEM A ALEGRIA DO SENHOR? (Fp 4.4)

O que Ele revelou é que a alegria de um cristão não é um sentimento ou uma emoção. É um mandamento de Deus: *“Alegram-se!”* Alegria não é um substantivo, mas um verbo imperativo. Alegregar ou deixar entristecer é uma escolha que fazemos diante de cada circunstância e acontecimento.

O verso também diz que devemos nos alegrar sempre no Senhor. Se é “sempre”, então significa que a alegria de um cristão não depende das circunstâncias. A nossa alegria é uma ordem, uma escolha, é acima das circunstâncias, e, por último, Paulo diz que é uma alegria que vem do Senhor: *“alegram-se sempre no Senhor”*. Quem tem Jesus é feliz e alegre.

O remédio que Deus oferece, a cura para uma vida triste e encalhada é simplesmente a alegria do Senhor. E essa alegria permanente, é um contentamento da alma que só o Espírito Santo pode produzir (Ne 8.10).

Você já observou como somos tão abençoados e privilegiados?

- ⇒ Todos os nossos pecados foram perdoados pelo sangue de Jesus.
- ⇒ Não existe mais nenhum registro de transgressão perante um Deus.
- ⇒ Nosso nome foi escrito no livro da vida do Cordeiro.
- ⇒ Cristo foi preparar um lugar, onde passaremos a eternidade com Ele.
- ⇒ Ele prometeu nunca nos deixar nem nos abandonar enquanto vivermos.
- ⇒ Deus nos concedeu o Espírito Santo para ser nosso Consolador e nos deu Sua Palavra para nos guiar e fortalecer.
- ⇒ Prometeu suprir nossas necessidades e nos ouvir quando oramos.

Com tudo isto, como caminhar pela vida com espírito melancólico? Que mais o Senhor poderia fazer por nós?

CONCLUSÃO - A alegria do Senhor é a nossa força, uma força muito maior que qualquer circunstância, conflito, crise ou provação (Hc 3.17-19).

Lição 13 – Os Deveres do Crente Hebreus 13.1-25

**“Não se esqueçam da prática do bem e da mútua cooperação,
pois de tais sacrifícios Deus se agrada” (v.16)**

OS DEVERES SOCIAIS – (13.1-6)

Ao aproximar-se ao final de sua carta o autor passa a ocupar-se de assuntos práticos. Aqui sublinha cinco qualidades essenciais da vida cristã.

- 1) **O amor fraternal.** É importante conservar pura a fé, mas quando este desejo nos faz críticos, rígidos, acusadores, ásperos e desatentos destrói-se o amor fraterno e se chega a uma situação pior que a que tentamos evitar.
- 2) **A hospitalidade.** O mundo antigo amava e tinha em honra a hospitalidade. O cristianismo era, e deveria ser ainda, uma religião de portas abertas. O autor lembrou que os antigos chegaram a hospedar anjos.
- 3) **A simpatia para com os que padecem tribulação.**
- 4) **A pureza.** O laço matrimonial devia ser respeitado.
- 5) **O contentamento.** O cristão deve estar livre do amor ao dinheiro.

OS DEVERES ESPIRITUAIS – (13.7-17)

Aqui está uma descrição implícita do **verdadeiro líder** da igreja: Ele prega a Cristo e desta maneira leva os homens a Cristo; não chama a atenção sobre si mesmo, e sim sobre a pessoa de Jesus Cristo. Ele desaparece para que Cristo apareça diante dos homens. Ele vive pela fé, por isso sua vida não é uma argumentação verbal, mas sim uma demonstração vivente. Para ele, mais importante que a própria vida é permanecer fiel. Para seus liderados ele **deixa dois tesouros: o exemplo e a inspiração.**

A igreja e o mundo precisam de tais pessoas. Eles fazem a diferença em suas gerações, mas, pelo contrário, Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre. Sua preeminência é permanente; sua liderança é eterna. E nisto reside o segredo da liderança terrena e a de Jesus. *O verdadeiro líder é aquele que é conduzido por Jesus Cristo.*

O autor está convencido de que a verdadeira fortaleza do homem só provém da graça divina e que comer e beber não tem nada a ver com sua força espiritual. Algumas observações: 1) Possivelmente havia cristãos dispostos a abandonar a liberdade cristã para voltar ao jugo das leis e prescrições judias sobre mantimentos. 2) Havia alguns gregos que pensavam que a comida os fortaleciam espiritualmente e libertavam suas almas. 3) O autor se remonta às prescrições do Dia da Expição. Segundo essas prescrições,

os corpos do bezerro devotado pelos pecados do sumo sacerdote e do bode emissário devotado pelos pecados do povo, deviam ser consumidos inteiramente pelo fogo num lugar fora do acampamento (Lv 16.27). Eram ofertas pelo pecado e não podiam comer.

O autor considera Jesus como o sacrifício perfeito. O paralelismo é completo porque, além disso, Jesus foi sacrificado fora da porta; efetivamente, o Calvário estava fora dos muros de Jerusalém. Jesus também foi a oferta pelo pecado em favor dos homens. Em consequência, assim como ninguém podia comer a carne da oferta do pecado no Dia da Expição tampouco ninguém pode comer a carne de Cristo.

O autor cria com toda a força de seu ser que Cristo jamais pode entrar num homem a não ser pela graça. Qual é o sacrifício que podemos oferecer? Podemos oferecer: Um contínuo louvor e ações de graças. Uma profissão pública e prazerosa de sua fé em Cristo. Um sacrifício com obras de amor ao próximo. E o melhor sacrifício de todos é ajudar a um dos filhos de Deus que padece necessidade.

Eles devem prestar obediência aos líderes que escolheu como seus guias. Esta obediência não tem por objeto gratificar o sentido de poder dos mesmos ou incrementar seu prestígio. Deve-se obedecer para que no final do dia os dirigentes vejam que não perderam nenhuma das almas encomendadas a seu cuidado e a seu cargo.

RECOMENDAÇÕES E SAUDAÇÕES – (13:18-25)

Nos dois primeiros versículos desta passagem o autor traça uma imagem perfeita de Deus e de Jesus: 1) Deus é o Deus de paz. 2) Deus é o Deus da vida. 3) Deus é o Deus que nos mostra sua vontade e nos capacita para realizá-la. Aqui também se encontra uma tríplice imagem de Jesus: 1) Ele é o grande pastor de seu rebanho. 2) Ele é aquele que fundou uma nova aliança, quer dizer, aquele que fez possível a nova relação entre Deus e o homem. 3) Ele é aquele que morreu para nos conduzir a Deus e à vida.

Termina a Carta com algumas saudações pessoais. Se desculpa em parte pela extensão de seu escrito. Se tivesse tratado devidamente todos os seus temas nunca teria terminado. Em realidade, a Carta é breve em comparação com a grandeza das verdades eternas e infinitas que aborda.

Ninguém sabe o significado da referência a Timóteo, mas soa como se também este tivesse estado detento por causa de Jesus Cristo. E assim finaliza a Carta com uma bênção. Desde o início falou da graça de Cristo que abre o caminho a Deus. Agora conclui com uma oração para que essa graça maravilhosa descanse sobre nós.

EDIFICAÇÃO NAS CÉLULAS

COMO TER FORÇAS PARA CONTINUAR AVANÇANDO

Em todos os aspectos, aquele ataque foi devastador. Os amalequitas atacaram quando os homens estavam fora de casa, invadiram a cidade de Ziclague, levaram tudo e a queimaram. Como acontece conosco hoje em dia, o inimigo ataca as nossas famílias procurando atingir áreas vitais:

A vida financeira – Eles levaram tudo e o que sobrou, incendiaram. Algumas das maiores crises na família hoje são devido ao dinheiro, e envolvem endividamento, desemprego, discórdias, ruína, gastos desnecessários.

Os filhos – Os filhos estavam cativos nas mãos do inimigo.

A saúde – O texto diz que Davi ficou angustiado, sem forças, desmoronado em seu interior.

O casamento – As mulheres foram levadas cativas. Eles pensaram que nunca mais as teriam de volta.

As amizades – Os homens de Davi se voltaram contra ele e, culpando-o, queriam apedrejá-lo. Quando o inimigo ataca e a crise chega, acaba a amizade, o gostoso de ser família.

Apesar de tudo o que aconteceu e que continua acontecendo hoje em dia, o que observamos nessa história é que nosso Deus pode reverter qualquer situação. Ele fez isso com Davi, e continua pronto para fazer hoje em dia. Repito: Nosso Deus pode reverter qualquer situação!

Mas para que as famílias fossem recuperadas e restauradas, Davi teve que fazer a sua parte. Quais foram as atitudes que Davi teve que tomar para reverter uma situação tão dramática?

A primeira coisa que ele teve que fazer foi não desistir. Perseverança é definida como a qualidade daquele que persiste, que tem constância nas suas ações e não desiste diante das dificuldades. Perseverar é conquistar seus objetivos mantendo-se firme e fiel a seus ideais e propósitos.

O que precisamos fazer para reverter problemas na vida e em casa?

1. Não aceitar as perdas e o caos com naturalidade e passividade (v.4).
2. Devemos nos fortalecer em Deus (v.6).
3. Devemos buscar a Deus em oração (v.8).
4. Agir conforme as promessas e orientações de Deus na Palavra (v.9).

CONCLUSÃO - O que podemos concluir a partir do que estudamos hoje? O que devemos colocar em prática? Cada um de nós precisa crer que não foi criado por Deus e salvo por Jesus para ser um derrotado, um fracassado. Você foi chamado por Deus para ser um vencedor.

LEITURA BÍBLICA

ABRIL			MAIO			JUNHO		
DIA	TEXTO	X	DIA	TEXTO	X	DIA	TEXTO	X
01	Dn 10-12		01	Lc 7-9		01	Rm 5-8	
02	Et 1-3		02	Lc 10-13		02	Rm 9-11	
03	Et 4-7		03	Lc 14-17		03	Rm 12-16	
04	Et 8-10		04	Lc 18-21		04	At 20.3-22	
05	Ed 1-4		05	Lc 22-24		05	At 23-25	
06	Ag 1-2/Zc 1-2		06	Jo 1-4		06	At 26-28	
07	Zc 3-6		07	Jo 5-8		07	Ef 1-3	
08	Zc 7-10		08	Jo 9-12		08	Ef 4-6	
09	Zc 11-14		09	Jo 13-17		09	Fp 1-4	
10	Ed 5-7		10	Jo 18-21		10	Cl 1-4	
11	Ed 8-10		11	At 1-2		11	Hb 1-4	
12	Ne 1-3		12	At 3-5		12	Hb5-7	
13	Ne 4-6		13	At 6-9		13	Hb 8-10	
14	Ne 7-9		14	At 10-12		14	Hb 11-13	
15	Ne 10-13		15	At 13-14		15	Fm / 1Pe 1-2	
16	Ml 1-4		16	Tg 1-2		16	1Pe 3-5	
17	Mt 1-4		17	Tg 3-5		17	2Pe 1-3	
18	Mt 5-7		18	Gl 1-3		18	1Tm 1-3	
19	Mt 8-11		19	Gl 4-6		19	1Tm 4-6	
20	Mt 12-15		20	At 15-18.11		20	Tit 1-3	
21	Mt 16-19		21	1Ts 1-5		21	2Tm 1-4	
22	Mt 20-22		22	2Ts 1-3/At 18.12-19.10		22	1Jo 1-2	
23	Mt 23-25		23	1Co 1-4		23	1Jo 3-5	
24	Mt 26-28		24	1Co 5-8		24	2Jo / 3Jo / Jd	
25	Mc 1-4		25	1Co 9-12		25	Ap 1-4	
26	Mc 5-8		26	1Co 13-16		26	Ap 5-8	
27	Mc 9-12		27	At 19.11-20.1 / 2Co 1-3		27	Ap 9-12	
28	Mc 13-16		28	2Co 4-6		28	Ap 13-15	
29	Lc 1-3		29	2Co 7-9		29	Ap 16-18	
30	Lc 4-6		30	2Co 10-13		30	Ap 19-22	
			31	At 20.2/ Rm 1-4				

BIBLIOGRAFIA

Salvo quaisquer outras indicações, a versão bíblica utilizada nesta revista é a Nova Almeida Atualizada.

Bíblia de Estudo do Discipulado. Barueri, SP. SBB, 2019 - David E. Kornfield e Josadak Lima da Silva

Bíblia Sagrada Bom Dia. Barueri, SP. SBB, 2016 - Israel Belo de Azevedo

Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal / Tradução Degmar Ribas Júnior. - Rio de Janeiro: CPAD, 2015

Bíblia de Estudo NVI. – Editora Vida, 2003.

A Bíblia da Mulher - São Paulo - Sociedade Bíblica do Brasil - 2009

Bíblia de Referência Thompson com versículos em cadeia temática - São Paulo - Editora Vida - 1999

Bíblia Shedd - 2ª edição, São Paulo / Edições Vida Nova - 2013

Comentário Bíblico Broadman: Novo Testamento - Volume 11 - JUERP - Rio de Janeiro - 1985

Davidson, F. , editado em português pelo Dr. Russell Shedd O Novo Comentário da Bíblia. - São Paulo / SP: Edições Vida Nova, 2003.

RICHARDS, L. O. Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento. 1.ed. RJ: CPAD, 2007, pp.251-2

O Avivamento do Odre Novo, Ed. Jocum, 2018.